

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

**ACOMPANHAMENTO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS
1980 - 1981**

D.L.243/79, de 25 de Julho - Artigo 34º

AGRUPAMENTOS DE MUNICÍPIOS - DE

LEIRIA

LOUSÃ

PINHEL

SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

C. C. & C.

N.º 3264

Cota 01/96

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO



Câmara Municipal
de
Batalha

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município sendo de salientar o aumento do superávit corrente (de 10.328,6 contos em 1980 para 19.927,1 contos em 1981) bem como o agravamento do déficit de capital (-9.626 contos em 1980 e -21.952,3 contos em 1981). É a actuação conjunta das duas situações acima descritas que vai permitir que, de um saldo global positivo em 1980 (+702,6 contos) se venha a obter um saldo global negativo em 1981 (-2.025,2 contos). De referir, no entanto, que o produto da contracção de empréstimos, nomeadamente em 1981 (3.000 contos - vd. quadro 7), permite a normalização da situação financeira da Câmara Municipal.

Quanto ao grau de previsão pode verificar-se que, à exceção das Receitas Correntes (13% superiores às previstas), é in-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

ferior à unidade, ou seja, os valores efectivos são inferiores aos previstos no Orçamento inicial. Destacam-se, pelo maior desajuste, as Despesas de Capital, 54% inferiores às inicialmente previstas.

As receitas municipais (quadro 2), evoluíram, em termos globais, a uma taxa de, aproximadamente, 29%. Para as Receitas Correntes, cuja evolução foi de 37,3%, contribuíram, essencialmente, as Transferências Correntes, com 78,1% em 1980 e 76,8% em 1981.

Parte integrante destas transferências são as receitas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 4, aumentaram em valor (de 18.739 para 23.541 contos), embora, relativamente ao total das receitas correntes, se verifique uma diminuição de 68,6% para 62,7% (quadro 9, rácio 2).

Aumento, tanto em termos absolutos como relativos, é verificado no caso das receitas da alínea a) do mesmo artigo da lei (vd. quadros 3 e 9, rácio 1).

Para as Receitas de Capital (51,2% e 48,1%, respectivamente em 1980 e 1981, do total das receitas) contribuíram fundamentalmente as transferências, as quais representam 95,7%, no primeiro ano da análise, e 88,2%, no segundo, do total das receitas desta natureza. De referir é também o recurso a capitais alheios (emprestimos a médio/longo prazo na rubrica Passivos Financeiros), que representam 8,6% do total das receitas de capital no ano económico de 1981.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

A alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, incluída nas Transferências de Capital como Fundo de Equilíbrio Financeiro mais Compromissos, aumentou de 26.762 contos (1980) para 28.280 (1981), diminuindo, contudo, o peso das receitas desta natureza no total das receitas de capital, de 93,2% para 88,2% (quadro 9, rácio 3).

No que diz respeito às Despesas Municipais (quadro 5) verifica-se que, globalmente, a sua evolução foi de 30,7%. Especificando, as Despesas Correntes tiveram um aumento, ainda que ligeiro, de 3,5%, aumentando as Despesas de Capital cerca de 43% (de 37.641,9 para 53.821,8 contos).

Nas Despesas Correntes tiveram primordial importância as efectuadas com Pessoal (47,6% em 1980 e 64,7% em 1981), sendo também relevante, em 1980, o peso da rubrica "Aquisição de Serviços" (22,4%), rubrica esta que sofre uma diminuição em 1981, tanto em valor, como em termos relativos (6,9% do total das despesas correntes).

As Despesas de Capital, que absorvem 68,9% em 1980 e 75,4% em 1981, do total das despesas, foram efectuadas, em Investimentos, que, só por si, representam 98,7% e 86,2% da estrutura parcial, respectivamente no primeiro e segundo anos a que se refere a análise. Em virtude de não nos ter sido enviado o mapa dos investimentos municipais para 1981, discriminados por sectores, não nos é possível abordar a importância dos mesmos.

Relacionado as receitas com as despesas (quadro 9, rácios de gestão) pode constatar-se, através dos valores obti-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

dos para o rácio 6, a formação de poupanças correntes que foram canalizadas para o financiamento de Despesas de Capital, nomeadamente investimentos (dado que as Receitas de Capital são inferiores às despesas desta natureza - rácio 7), o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico



(José Joaquim Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE BATALHA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE BATALHA.....

QUADRO I

SÍNTESIS DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980	1981		GRAU DE PREVISÃO
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	27.334,5	33.037	37.534,5	1,13
DESPESAS CORRENTES	17.005,9	21.788	17.607,4	0,81
SALDO CORRENTE	10.328,6	11.249	19.927,1	—
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	28.015,9	40.627	31.869,5	0,78
DESPESAS DE CAPITAL (b)	37.641,9	106.870	53.821,8	0,54
SALDO DE CAPITAL	-9.626	-66.243	-21.952,3	—
SALDO GLOBAL	702,6	-54.994	-2.025,2	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRATADOS NO PÓDIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		1.314,9	4,8	2,4	1.914,1	5,1	2,6		
" " INDIRECTOS		224,3	0,8	0,4	918,2	2,4	1,3		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZAÇÕES		2.589,5	9,5	4,6	3.663,6	9,7	5,1		
ABONAMENTOS DA PROPRIEDADE		54,6	0,2	0,1	102,3	0,3	0,1		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		21.352,5	78,1	38,1	28.845,6	76,8	39,9		
VENDA DE BEENS DURADOUROS		22,4	0,1	—	—	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BEENS NÃO DURADOUROS		1.752,2	6,4	3,1	1.989,5	5,3	2,8		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		23,9	0,1	—	101,1	0,3	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		27.334,3	100	48,8	37.534,4	100	51,9		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BEENS DE INVESTIMENTO		295	1,1	0,5	1.083,5	3,1	1,5		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		27.465,2	95,7	49	30.651,1	88,2	42,4		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		941	3,2	1,7	3.000	8,6	4,2		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		28.701,2	100	51,2	34.734,7	100	48,1		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		56.035,5		100	72.269		100		
DEPÓSITOS									
CONTAS DE DEPÓSITO		255,7			134,8				
TOTAL DAS RECEITAS		2.979,3			4.559,2				
TOTAL DAS RECEITAS		59.270,5			76.963				

CÂMARA MUNICIPAL DE BATALHA

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981
ALÍNEA B) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL RÚSTICA	307	436,8	
CONTRIBUIÇÃO FEDERAL URBANA	1.100,6	1.901,4	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.136,1	1.692,7	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	481,5	915,5	
SOMA	3.025,2	4.946,4	
DERRAMAS	833,4	998,6	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	—	—	
SOMA	833,4	998,6	
TOTAL	3.858,6	5.945	

CÂMARA MUNICIPAL DE BATALHA

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	18.739	23.541	
SOMA	18.739	23.541	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	17.934	28.280	
COMPROMISSOS	8.828	-	
OUTROS	721,7	2.347	
SOMA	27.483,7	30.627	
TOTAL	46.222,7	54.168	

NOTA: Os valores do quadro foram ajustados de acordo com a lei do O.G.E.

QUADRO 5

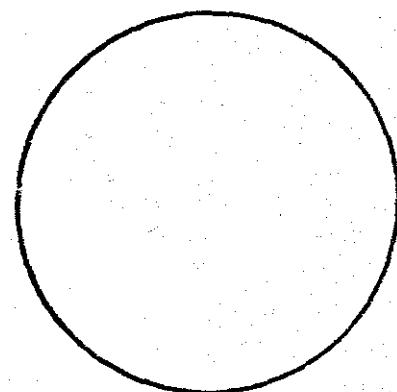
DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		8.101,3	47,6	14,8	11.391,3	64,7	15,9		
BENS DURADOUROS		1.655,7	9,7	3,0	1.559	8,9	2,2		
BENS NÃO DURADOUROS		876,4	5,2	1,6	873,3	5,0	1,2		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		3.803,6	22,4	7,0	1.224,6	6,9	1,7		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1.884,8	11,1	3,4	1.605,8	9,1	2,2		
ENCARGOS FINANCEIROS		80,4	0,5	0,1	411,8	2,3	0,6		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		603,7	3,5	1,1	541,6	3,1	0,7		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		17.005,9	100	31,1	17.607,4	100	24,6		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		37.163,2	98,7	68,0	46.381	86,2	64,9		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		362,7	0,9	0,7	7.186,6	13,3	10,1		
ACTIVOS FINANCEIROS		—			—				
PASSIVOS FINANCEIROS		116	0,3	0,2	254,2	0,5	0,4		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—			—				
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		37.641,9	100	68,9	53.821,8	100	75,4		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		54.647,8			71.429,2			100	
CONTAS DE OBRAEM		3.218,8			4.385,2				
TOTAL DAS DESPESAS		57.866,6			75.814,4				

CÂMARA MUNICIPAL DE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitação		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981

 INFRAESTRUTURAS

 EQUIPAMENTO

 OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE BATALHA

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	941	3.000	
TOTAL	941	3.000	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
JUROS	80,4	411,8	
AMORTIZAÇÕES	116 7,4	254,1	
TOTAL	196,14 - 87,8	665,9	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		11,1	13,2	
	2 <u>ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		68,6	62,7	
	3 <u>ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		93,2	88,2	
	4 <u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		3,3	8,6	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		48,8	51,9	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> BESPESAS CORRENTES		160,7	213,2	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> BESPESAS CAPITAL		76,2	64,5	
	8 <u>BESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		29,6	30,3	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,3	1,1	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> BESPESA TOTAL		84,6	75,8	
RÁCIOS DE GESTÃO	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORBAMENTADO (INICIAL)		—	46	

CÂMARA MUNICIPAL DE BATALHA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12 RÁCIOS DE EXPRESSEÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAE</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> POPULAÇÃO</p>				
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u> POPULAÇÃO RESIDENTE</p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA BESPESA DE CAPITAL</p>		0,3	0,4	
14	<p>INVESTIMENTO P/m²</p> <p><u>INVESTIMENTO</u> ÁREA MUNICIPAL</p>		2,7	3,8	
			326,9	408	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal

de

Leiria

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento Inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981. A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extrair algumas indicações importantes para a sua gestão.

Assim, resulta do quadro 1 que:

- o grau de previsão foi inferior a 1 ou em termos percentuais a 100% em quase todas as rubricas, excepto no que diz respeito às receitas de capital (1,11 ou 111%). Isto significa que em termos de receitas de capital se previu receber menos do que aquilo que, de facto se recebeu e no que concerne às despesas de capital se previu gastar mais do que aquilo que de facto se gastou;

- ao nível das receitas e despesas correntes se previu receber mais do que aquilo que se recebeu (0,24 ou 24%) e se gastou menos do que aquilo que se tinha previsto (0,67 ou 67%).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Estas diferentes capacidades de previsão permitiram que

- se verificasse um saldo de capital positivo quer em 1980 quer em 1981 de 20.961 e 80.381 contos respectivamente, enquanto o saldo corrente para além de ser negativo nos anos em análise, se agravou, isto é, passou de 67.596 contos em 1980 para 77.472 contos em 1981.

Em relação ao quadro 2 que se refere às Receitas Municipais e sua desagregação, poder-se-á constatar o seguinte:

- as receitas correntes evoluíram a uma taxa de 14,7%;
- uma clara dependência face às Transferências Correntes como fonte de recursos desta natureza, contribuindo com 43,6% e 47,4% do total das receitas em 1980 e 1981 respectivamente;
- as receitas de capital evoluíram a uma taxa de 6,6%;
- em termos de receitas de capital também é nítida a dependência face às Transferências, com 34,1% em 1980 e 35,4% em 1981;
- as receitas provenientes das alíneas a) e b) segundo o artigo 5º da Lei nº 1/79 têm uma certa importância nomeadamente as que se referem à alínea b) já que contribuiram para a totalidade das receitas com 25,4% e 55,4% em 1981 respectivamente.

Em relação às despesas municipais (quadro 5) é possível concluir-se que:

- em relação ao total das despesas houve um decréscimo na ordem dos 3% de 1980 para 1981;

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- as despesas correntes evoluíram a uma taxa de 8%. Nestas assumem particular relevo as "despesas com o pessoal" com 22,3% e 27,4% respectivamente em 1980 e 1981 e as efectuadas no âmbito das "Transferências Correntes" (7,6% em 1980 e 8,8% em 1981);

- em relação às despesas de Capital estas decresceram na ordem dos 12%;

- a rubrica "Investimentos" é o item principal deste quadro, pois participa com 55,7% e 50,6% respectivamente em 1980 e 1981 na totalidade das despesas (correntes e de capital);

- finalmente no que concerne a estas despesas torna-se-nos impossível fazer uma análise detalhada da repartição sectorial do Investimento (quadros 6 e 6-A) por falta de elementos que oportunamente foram solicitados.

Em termos comparativos é de assinalar (quadro 9 - Gráficos 6 e 7) que:

- as despesas correntes são sempre inferiores às receitas correntes (118% e 125,2% respectivamente em 1980 e 1981), o que originou a formação de poupança corrente, poupança essa que eventualmente foi utilizada em despesas de capital, o que a verificar-se contribuiria para o enriquecimento do património duradouro do Município;

- as receitas de capital são sempre inferiores às suas despesas (64,2% e 77,8% para 1980 e 1981), portanto constata-se uma situação de déficit em termos de capital. Daqui se poderá concluir que foi utilizada total ou parcialmente a poupança corrente gerada nestes anos já que não se recorreu a capitais alheios.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

como se poderá verificar no rácio 4 (passivos financeiros/receitas de capital), para fazer face ao seu déficit, o que se torna uma política correcta pelas razões acima indicadas.

O Técnico

H. J. Gonçalves Bento

(Henrique João Gonçalves Bento)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE LEIRIA.....

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.		GRAU DE PREVISÃO
		C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	
RECEITAS CORRENTES	161.658,8 94.883,8	406.872	219.861,5 98.082,5	0,24
DESPESAS CORRENTES	162.480	263.319	175.554,8	0,67
SALDO CORRENTE	-67.596,2	143.553	44.306,7 -77.472,3	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	136.284,1 233.086,2	242.352,3	145.349,9 267.157,3	1,11
DESPESAS DE CAPITAL (b)	212.125	385.896	186.776,2	0,48
SALDO DE CAPITAL	20.961,2	-143.543,7	-403.243,3 80.381,1	
SALDO GLOBAL	-46.635	9,3	3.978,4 2.908,8	

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE ...LEIRIA.....

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		14.981,4	7,8	4,6	6.534,2	3	1,8		
" INDIRECTOS		14.507,9	7,6	4,4	6.151,9	2,8	1,7		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		9.755,7	5,1	3	17.791,9	8,1	4,9		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		2.267	1,2	0,7	1.457,4	0,7	0,4		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		143.097,4	74,4	43,6	173.254,3	78,8	47,4		
VENDA DE BENS DURADOUROS		189,4	0,1	0,1	246,6	0,1	0,1		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		6.803,6	3,5	2,1	12.189,8	5,5	3,3		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		56,4	—	—	2.235,4	1	0,6		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		191.658,8	100	58,4	219.861,5	100	60,2		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		23.379,2	17,2	7,2	15.048,8	10,4	4,1		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		111.840,3	82,1	34,1	129.300,6	88,9	35,4		
ACTIVOS FINANCEIROS		999,5	0,7	0,3	999,5	0,7	0,3		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
outras receitas de Capital		65,3	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		136.284,1	100	41,6	145.348,9	100	39,8		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		327.943,1	—	100	365.348,4	—	100		
DEPÓSITOS		26,9	—	—	29,5	—	—		
CONTAS DE DEBEM		12.867,1	—	—	19.275,2	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		340.837,1	—	—	384.515,1	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981
ALÍNEA a) ART.º 5.º DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	2.017,2	35.568,5	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	29.709,1		
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	13.169,8	14.283,3	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	976,7	1.415,2	
IMPOSTO DE TURISMO	649	4.679,7	
SOMA	46.521,8	55.946,7	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	13.355,7	439,2	
SOMA	13.355,7	439,2	
TOTAL	59.877,5	56.385,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981	
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART.º 5º DA LEI 1/79	96.775	121.779	
SOMA	96.775	121.779	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	45.046	114.700	
COMPROMISSOS	50.677	6.028	
OUTROS	13.880,1	8.877,8	
SOMA	109.603,1	129.605,8	
TOTAL	206.378,1	251.384,8	

QUADRO 5

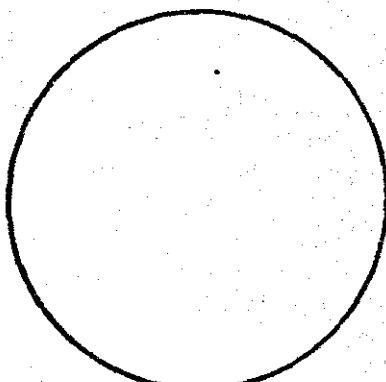
DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELA	GLOBAL		PARCELA	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		83.571	51,4	22,3	99.142,8	56,5	27,4		
BENS DURADOUROS		18.024	11,1	4,8	376,8	0,2	0,1		
BENS NÃO DURADOUROS		5.059	3,1	1,4	9.037,7	5,3	2,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		22.226	13,7	5,9	10.425,2	5,9	2,9		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		28.443	17,5	7,6	32.033,1	18,3	8,8		
ENCARGOS FINANCEIROS		3.694	2,3	1	1.716,7	1	0,5		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		1.463	0,9	0,4	22.552,5	12,8	6,2		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		162.480	100	43,4	175.554,8	100	48,5		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		208.779	98,4	55,7	183.355,2	98,2	50,6		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		707	0,3	0,2	—	—	—		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		2.488	1,2	0,7	3.421	1,8	0,9		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		151	0,1	—	—	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		212.125	100	56,6	186.776,2	100	51,5		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		374.605	—	100	362.331	—	100		
CONTAS DE ORDEM		11.710,3	—	—	19.983,7	—	—		
TOTAL DAS DESPESAS		386.315,3	—	—	382.314,8	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq. Mecânico		
Eq. Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitação		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL	183.355,2	



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
JUROS	3.694	1.716,7	
AMORTIZAÇÕES	2.488	3.421	
TOTAL	6.182	5.137,7	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980.	1981...
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALINEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		24,3	25,4	
	2 <u>ALINEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		50,5	55,4	
	3 <u>ALINEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		70,2	83,1	
	4 <u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		—	—	
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		58,4	60,2	
	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>BESPESAS CORRENTES</u>		118	125,2	
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>BESPESAS CAPITAL</u>		64,2	77,8	
	8 <u>BESPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		43,6	45,1	
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		1,9	0,8	
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>BESPESA TOTAL</u>		55,1	69,4	
	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)</u>		—	49,8	

CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
RÁCIOS DE EXPRESSÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO	<p>12</p> <p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <hr/> <p>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</p> <hr/> <p>POPULAÇÃO</p>		0,6	0,6	
	<p>13</p> <p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <hr/> <p>INVESTIMENTO *</p> <hr/> <p>POPULAÇÃO RESIDENTE</p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		2,1	1,9	
	<p>14</p> <p>INVESTIMENTO P/KM²</p> <hr/> <p>INVESTIMENTO</p> <hr/> <p>ÁREA MUNICIPAL</p>		380,1	333,8	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal

de

Marinha Grande

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento Inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981. A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extrair algumas lições importantes para a sua gestão.

Assim, resulta do quadro 1 que, indica em síntese a situação financeira do Município,

- que o grau de previsão das Receitas de Capital foi superior a 1 ou em termos percentuais a 100% (2,33 ou 233%), o que significa que em relação a estas Receitas se recebeu mais do que estava previsto;

- que o grau de previsão das restantes rubricas se aproxima ligeiramente do que estava orçamentado, já que os seus valores se aproximam da unidade (0,98; 0,96 e 0,97).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Estas diferentes capacidades de previsão permitiram que se constatasse um saldo corrente positivo, que evolui favoravelmente, passando de 13.549 contos em 1980 para 94.169 contos em 1981 e um saldo de capital que para além de ser deficitário se agravou substancialmente, passando de -49.351 contos em 1980 para -79.530 contos em 1981.

No que respeita às Receitas Municipais (quadro 2) e devido à sua desagregação é possível constatar que:

- na estrutura das Receitas Correntes que evoluíram a uma taxa de 46,2% se salientam duas rubricas pela sua importância relativa, que são precisamente as "Transferências Correntes" (41,1 em 1980 e 47,5 em 1981) e a "Venda de Serviços e Bens não Duradouros" (55,5% em 1980 e 46,4% em 1981);

- como parte integrante das Transferências Correntes é, a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/78 que, como se pode verificar no quadro 9 rácio nº 2, diminui em termos relativos, mas em termos absolutos (quadro 4) verifica-se um aumento, isto é, de 65.348 contos em 1980 passa para 82.185 contos em 1981;

- na estrutura das Receitas de Capital que diminuiram durante este período, passando de 30,4% em 1980 para 16,6% em 1981 em relação ao Total das Receitas, refira-se o papel desempenhado pelas "Transferências de Capital" que representam 46,3% em 1980 e 85,3% em 1981, pela rubrica "Passivos Financeiros" com 53,7% em 1980, como resultante dos empréstimos contraídos e finalmente em 1981 os 14,7% do total destas receitas respeitantes à "Venda de Bens de Investimento";

- destas Transferências de Capital fazem parte as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 "Fundo de Equilíbrio Financeiro" que aumentaram quer em valor absoluto

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

(quadro 4) quer em termos relativos (quadro 9, rácio nº 3).

No que diz respeito às Despesas Municipais (quadro 5) poder-se-á concluir que:

- nas Despesas Correntes que evoluíram a uma taxa de 1,7%, se salientam em 1980 as despesas efectuadas em "Pessoal" com 32,1%, na rubrica "outras Despesas Correntes" com 56,1%. Em 1981 salientam-se as rubricas "Pessoal" com 37,3% e "Bens não Duradouros" com 41,1%;

- nas Despesas de Capital que cresceram a uma taxa de 53,9%, assume particular importância a rubrica referente ao "Investimentos" que, só por si, constitui praticamente a totalidade destas despesas (98,6% em 1980 e 98,1% em 1981);

- finalmente o grande esforço de Investimento foi feito nas Infraestruturas (quadros 6 e 6-A - Mapas de Investimento Municipais 1981) que absorveu 82,1% do total do investimento realizado. Dois sectores - Saneamento Básico (44,4%) e Arruamentos (27,9%) salientam-se dentro desta rubrica. O Equipamento absorveu 16,4% do total do investimento sendo o sector mais importante aquele que se refere ao Equipamento Mecânico com 6,8%.

Em termos comparativos (quadro 9 - rácios nºs 6 e 7) pode observar-se que as Receitas Correntes são sempre superiores às Despesas Correntes (108,1% e 155,3% respectivamente em 1980 e 1981) o que conduz consequentemente à formação de poupança corrente.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Igualmente se constata que em termos de capital existe uma situação defecitária, pouco acentuada em 1980 (92%) talvez por se ter recorrido a empréstimos como demonstra o rácio nº 4 Passivos Financeiros/Despesas de Capital, mas em 1981 as Receitas de Capital foram substancialmente insuficientes para fazer face às despesas da mesma natureza, donde houve necessidade obviamente de se recorrer à poupança corrente gerada neste período para fazer face a este déficit de capital, enriquecendo desta forma o património duradouro do Município.

O Técnico

H. J. Gonçalves Bento
(Henrique João Gonçalves Bento)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

QUADRO I

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..		
		C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	180.832,6	269.097	264.312,2	0,98	
BESPESAS CORRENTES	167.283	177.472	170.143	0,96	
SALDO CORRENTE	13.549,6	91.625	94.169,2		
RECEITAS EFEKTIVAS DE CAPITAL (a)	36.622,6	22.620	52.736,7	2,33	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	85.974	136.189	132.267	0,97	
SALDO DE CAPITAL	-49.351,4	-113.569	-79.530,3		
SALDO GLOBAL	-35.801,8	-21.944	14.638,9		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRICA	ANOS	1980.			1981.			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCIAL	GLOBAL		PARCIAL	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		94,7	-	-	8.242	3,1	2,6		
" INDIRECTOS		942,3	0,5	0,4	209,4	0,1	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZAÇÕES		4.156,2	2,3	1,6	6.200,7	2,3	2		
PLANEJAMENTOS DA PROPRIEDADE		344	0,2	0,1	176,6	0,1	-		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		74.232,1	41,1	28,6	125.514,7	47,5	39,6		
VENDA DE BENS JURÁVELS		468,7	0,3	0,2	893,9	0,3	0,3		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO JURÁVELS		100.341,5	55,5	38,6	122.634,7	46,4	38,7		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		253,1	0,1	0,1	440,2	0,2	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		180.832,6	100	69,6	264.312,2	100	83,4		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		-	-	-	7.733,7	14,7	2,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		36.574,1	46,3	14,1	44.988,2	85,3	14,2		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		42.501,3	53,7	16,3	-	-	-		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		79.075,4	100	30,4	52.721,9	100	16,6		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		259.908		100	317.034,1		100		
DEPÓSIOS		48,5			14,8				
CONTAS DE USUÁRIO		13.846,7			13.129,4				
TOTAL DAS RECEITAS		273.803,2			330.178,3				

36

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	-	1.288,7	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	-	24.582,3	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	-	10.201,1	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	25,3	2.011,2	
SOMA	25,3	38.083,3	
DERRAMAS	-	6.224,1	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	69,4	6,7	
SOMA	69,4	6.230,8	
TOTAL	94,7	44.314,1	

NOTA: na Conta de Gerência de 1980 não são apresentados valores para a Contribuição Predial Rústica e Urbana e Imposto sobre veículos. Também o valor do Imposto de Turismo é substancialmente inferior ao inscrito para 1981. Deste modo infere-se que os valores destas rubricas foram recebidos em 1981, pelo que estarão incluídos nos respectivos montantes.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARTINHA GRANDE

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980...	198.1
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	65.348	82.185	
SOMA	65.348	82.185	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	16.164	24.871	
COMPROMISSOS	25.628	18.637	
OUTROS	3.198,3	11.426	
SOMA	44.990,3	54.934	
TOTAL	110.338,3	137.119	

NOTA: os valores do quadro estão de acordo com os inscritos na Lei do Orçamento Geral do Estado.

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRÍCAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARELHAS	GIBRALTAR		PARELHAS	GIBRALTAR		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		53.627	32,1	21,2	63.530	37,3	21		
BENS DURADOUROS		3.498	2,1	1,4	4.702	2,8	1,6		
BENS NÃO DURADOUROS		3.366	2	1,3	69.965	41,1	32,1		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		2.729	1,6	1,1	4.902	2,9	1,6		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		7.718	4,6	3,1	12.078	7,1	4		
ENCARGOS FINANCEIROS		1.383	0,8	0,5	2.597	1,5	0,9		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		94.962	56,8	37,5	12.369	7,3	4,1		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		167.283	100	66,1	170.143	100	56,3		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		84.789	98,6	33,5	129.754	98,1	42,9		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		-			-				
ATIVOS FINANCEIROS		-			-				
PASSIVOS FINANCEIROS		1.185	1,4	0,4	2.513	1,9	0,8		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-			-				
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		85.974	100	33,9	132.267	100	43,7		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		252.257		100	302.410		100		
CONTAS DE ORDEM		5.414			10.977				
TOTAL DAS DESPESAS		258.671			313.387				

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

Investimentos Municipais
ano de 1981

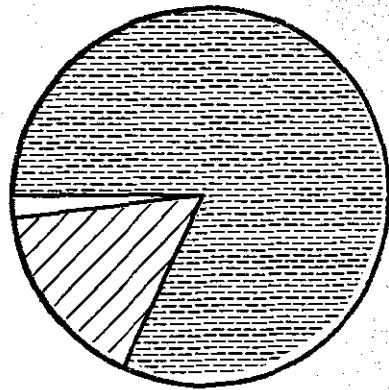
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas								equipamento					outros investim.	total global	desperdício	
	serviços municipais	viagem	comunicações	telefones	electricidade	gas	abastecimento de água	total	edifícios	habitação	centro desporto e cultura	equipamento social	esportes e recreação	equipamento militar			
03 - organizações																	
04 - secretaria															683	683	683
05 - tesouraria																	
06 - serviços de saúde																	
07 - sanidade pública																	
08 - serviços de higiene e limpeza															829	829	417 1300
09 - comitês																	
10 - direção fiscal, imp. municipal																12	12
11 - mercados e feiras															1250	695	1945
12 - obras e urbanização	36188	1727					3252	41167	598						1386	1984	1473 44624
13 - jardins e arborização		275						275									275
14 - serviços de segurança																	
15 - serviços de incêndios																	
16 - instalação															548		548
17 - bibliotecas e arquivos																	
18 - parques desportivos																	
19 - inst. esportiva e centro de lazer																	
20 - serviços sociais de habitação																	
25-Fomento			50135				400	50535	130	7205	861				577	8746	59281
26-Col.Bal.Af.Lp.V.															3	3	3
28 - serviços de água e fax			7965	6788			558	15311							6734	6734	22045
Total	36463	1727	58100	6788			4210	10728	701	7205	1409				3216	8941	21472
															1956	130716	

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	107.288	82,1
Saneamento Básico	58.100	44,4
Aquisição Terrenos	4.210	3,2
Electrificação	6.788	5,2
Arruamentos	36.463	27,9
Viação Rural	1.727	1,3
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	21.472	16,4
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	8.941	6,8
Eq Rural e Urbano	3.216	2,5
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	1.409	1,1
Edifícios	701	0,5
Habitacão	7.205	5,5
OUTROS INVESTIMENTOS	1.956	1,5
TOTAL	130.716	100



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0..	198.1..
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	42.501,3	-	
TOTAL	42.501,3	-	

QUADRO 8

ENCARGO DA BIVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	198.0..	198.1..
JUROS			
AMORTIZAÇÕES	1.383	2.597	
TOTAL	2.568	5.110	

CÂMARA MUNICIPAL DE MARINHA GRANDE

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1</u> ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		-	14,4	
	<u>2</u> ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		36,1	31,1	
	<u>3</u> ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CAPITAL</u>		52,9	82,5	
	<u>4</u> <u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		53,7	-	
	<u>5</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		69,6	83,4	
	<u>6</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>BEPESAS CORRENTES</u>		108,1	155,3	
	<u>7</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>BEPESAS CAPITAL</u>		92	39,9	
	<u>8</u> <u>BEPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		29,7	24	
	<u>9</u> <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		0,8	1	
	<u>10</u> <u>TRANSFÉRENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>BEPESA TOTAL</u>		43,6	45,3	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11</u> <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INITIAL)</u>		-	97,1	

CÂMARA MUNICIPAL DE MARTINHA GRANDE

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		-	1,4	
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>		2,69	4,12	
14	<u>INVESTIMENTO P/KM²</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		453,3	693,7	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Pombal

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de referir o aumento do superávit corrente (de 19.885,3 contos em 1980 para 42.062,3 contos em 1981) e o agravamento do déficit de capital (de -28.909,5 para -91.895 contos). A actuação conjunta das situações acima descritas faz com que o déficit global aumente de um para o outro ano da análise (de -9.024,2 contos para -49.832,7 contos).

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que é superior à unidade no caso do Orçamento Corrente, acontecendo o inverso no de Capital. Pelo maior desajustamento salientam-se as Receitas Correntes e Efectivas de Capital, respectivamente 88% superiores (grau de previsão igual a 1,88) e cerca de 50% inferiores (grau de previsão igual a 0,5).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As Receitas Municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 31,8% (passando de 193.744,6 contos em 1980 para 255.268,4 contos em 1981). Especificando, no que concerne às Receitas Correntes, constata-se que a sua evolução foi da ordem dos 44,1%, sendo a das Receitas de Capital de, aproximadamente, 22,8%.

Para as Receitas Correntes contribuiram, essencialmente, tanto em 1980 como em 1981, as Transferências da mesma natureza que, só por si, representam, respectivamente, 86,1% e 81,2% do total das referidas receitas.

Nas Receitas de Capital são igualmente as Transferências a rubrica relevante, dado que contribuem integralmente para estas receitas em 1980 e com 99,7% em 1981.

Parte integrante das Transferências Correntes é a alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79, cujo montante aumenta de 1980 para 1981, de 54.618 para 68.012 contos (acréscimo de 24,5%), verbas estas registadas no quadro 4, verificando-se, contudo, uma diminuição em termos relativos (quadro 9, rácio nº 2).

Também no quadro 4 estão registadas as verbas provenientes da alínea c) do mesmo artigo e lei (Fundo de Equilíbrio Financeiro + Compromissos), verbas estas incluídas nas Transferências de Capital. No rácio nº 3 do quadro 9 é patente o aumento da importância relativa desta rubrica.

Ainda no campo das Receitas é de salientar o aumento das provenientes da alínea a), quer em termos absolutos (quadro 3), quer relativamente ao total das Receitas Correntes, dentro das quais estes valores estão incluídos (quadro 9, rácio nº 1).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução foi da ordem dos 50,4%. Especificando, a evolução das Despesas Correntes foi de 22,3%, sendo a das Despesas de Capital de, aproximadamente, 62,6%.

Nas primeiras das referidas despesas, que representam 30,3% e 24,6%, respectivamente em 1980 e 1981, do total das Despesas, salientam-se, em ambos os anos a que se refere a análise, duas rubricas: Pessoal e Transferências Correntes. Em termos de estrutura parcial verifica-se uma ligeira diminuição na primeira das referidas rubricas, acontecendo o inverso na segunda, embora se verifique, nas duas, um aumento em termos absolutos.

Nas Despesas de Capital são os Investimentos a rubrica fundamental, dado que representam, só por si, 99,8% do total destas Despesas tanto em 1980 como em 1981, salientando-se, em termos absolutos, um aumento dos mesmos da ordem dos 62,5% (de 141.111,2 para 229.360,5 contos).

A repartição sectorial dos Investimentos está representada nos quadros 6 e 6-A, indicando-nos este último a importância relativa de cada sector de Investimento no total. É, assim, patente a importância dada pela Autarquia às Infraestruturas (86,7% do total dos Investimentos) e dentro destas à Viação Rural (53,1%), à Electrificação (22,7%) e ao Saneamento Básico (10,6%). Nos Equipamentos (13,3%) salientam-se os Edifícios (6,4%), o Equipamento Escolar, Desportivo e Cultural (3,9%) e o Equipamento Mecânico (2,1%).

Os rácios de gestão no quadro 9 salientam a existência de uma situação superavitária corrente tanto em 1980 como em 1981, geradora de poupanças de igual natureza (rácio 6). O rácio 7 mostra que

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

as Receitas de Capital não foram suficientes para cobrir as Despesas de Capital, pelo que se pode concluir que foram aplicadas, além das Receitas de Capital, as poupanças correntes geradas, o que denota o enriquecimento do patrimônio duradouro da Autarquia.

O Técnico

José J. Beirão Alpendre

(José Joaquim Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE POMPÉIA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE POMBAL

QUADRO I

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

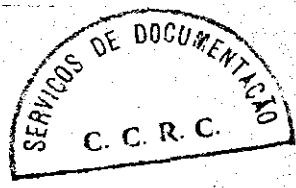
VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980		1981	
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	81.363,1	62.423,7	117.240,6	1,88	
DESPESAS CORRENTES	61.477,8	62.423,6	75.178,3	1,2	
SALDO CORRENTE	19.885,3	0,1	42.062,3		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	112.477,5	276.678,4	138.030,3	0,5	
DESPESAS DE CAPITAL (b)	141.387	276.678,5	229.925,3	0,83	
BALDO DE CAPITAL	-28.909,5	-0,1	-91.895		
SALDO GLOBAL	-9.024,2	-	-49.832,7		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÉDIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL



QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980.			1981.			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTICULAR	GLOBAL		PARTICULAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		1.346,6	1,6	0,7	2,7	-	-		
" INDIRECTOS		1.068	1,3	0,5	880,7	0,7	0,3		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZABEIS		5.993,2	7,4	3,1	8.291,5	7,1	3,3		
DEPÓIMENTOS DA PROPRIEDADE		133,3	0,2	0,1	9.803	8,3	3,8		
TRANSFERÉNCIAS CORRENTES		70.051,1	86,1	36,2	95.183	81,2	37,3		
VENDA DE BENS JURÁVELSOS		56,9	0,1	-	-	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO JURÁVELSOS		2.558,4	3,1	1,3	2.899,1	2,5	1,1		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		155,6	0,2	0,1	180,6	0,2	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		81.363,1	100	42	117.240,6	100	45,9		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		-	-	-	455,6	0,3	0,2		
TRANSFERÉNCIAS DE CAPITAL		112.381,5	100	58	137.572,2	99,7	53,9		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
ASSIMILADOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		112.381,5	100	58	138.027,8	100	54,1		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		193.744,6		100	255.268,4		100		
DEPÓSITOS		96			2,6				
CONTAS DE DEBITO		20.651,5			9.212,4				
TOTAL DAS RECEITAS		214.492,1			264.483,4				

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980.	1981.
ALINHA A) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	2.156,9	3.556,9	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	5.368,3	13.679,3	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	2.657,8	5.584,6	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	12	-	
SOMA	10.195	22.820,8	
DERRAMAS	-	-	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	1.334,6	2,7	
SOMA	1.334,6	2,7	
TOTAL	11.529,6	22.823,5	

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALINHA b) ART. 5º DA LEI 1/79	54.618	68.012	
SOMA	54.618	68.012	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	82.361	103.515	
COMPROMISSOS	16.053	22.556	
OUTROS*	13.423,6	11.499	
SOMA	111.837,6	137.570	
TOTAL	166.455,6	205.582	

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

* inclui os saldos dos compromissos do ano anterior

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRÍCAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS		ESTRUTURA (%)		CONTOS			
		PARCIAL	GLOBAL	PARCIAL	GLOBAL	PARCIAL	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		28.194,8	45,9	13,9	32.699	43,5	10,7		
BENS DURADOUROS		921,4	1,5	0,5	470,3	0,6	0,2		
BENS NÃO DURADOUROS		4.051	6,6	2	5.188,4	6,9	1,7		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		7.164,6	11,7	3,5	9.913,7	13,2	3,2		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		20.063,7	32,6	9,9	25.666,1	34,2	8,4		
ENCARGOS FINANCEIROS		15	-	-	12,7	-	-		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		1.067,3	1,7	0,5	1.227,6	1,6	0,4		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		61.477,8	100	30,3	75.178,3	100	24,6		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		141.111,2	99,8	69,6	229.360,5	99,8	75,2		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		206,6	0,2	0,1	-	-	-		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		69,2	-	-	564,8	0,2	0,2		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-	-	-	-	-	-		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		141.387	100	69,7	229.925,3	100	75,4		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		202.864,8		100	305.103,6		100		
CONTAS DE ORDEM		20.671,9			9.083,4				
TOTAL DAS DESPESAS		223.536,7			314.187				

CÂMARA MUNICIPAL DE: POMBAL - PB

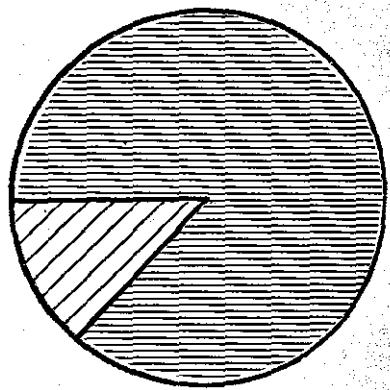
Investimentos Municipais
ano de 1981

investimento classificação orgânica	infraestruturas								equipamentos				outros investim.	total global	valor em reais	
	urbanas	rurais	de bairros	distr. urbanas	de bairros	de terras	total	edifícios	habitação	centros desportivos	equipamento social	espaço cultural e recreativo	total			
03 - órgão dos setores													1085	1085		1085
04 - secretaria													601	601		601
05 - tesouraria																
06 - serviços de saúde																
07 - saneamento básico																
08 - serviços de higiene e limpeza								6					153	159		159
09 - cemitérios								151	151				2084	2084		2235
10 - sede fiscal, imp. municipais																
11 - mercados e feiras													13	13		13
12 - obras e urbanização																
13 - jardins e arborização	615	12157					12237	14085	44				1582	15711		138083
14 - serviços de aterro													3	3		3
15 - serviços de incêndios																
16 - instrução										8373			1222	9595		9595
17 - bibliotecas e arquivos																
18 - parques desportivos										494			494			494
19 - trat. socorro e venda de lotto																
20 - serviços mento de habitação																
21 - serviços de água e luz				24298	52005		76303	501					286	787		77090
Total	615	12157	24298	52005			151	19826	14592	44	8867		2100	4929	30532	229358

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	198.826	86,7
Saneamento Básico	24.298	10,6
Aquisição Terrenos	151	0,1
Electrificação	52.005	22,7
Arruamentos	615	0,2
Viação Rural	121.757	53,1
Urbanização	-	-
EQUIPAMENTO	30.532	13,3
Eq Social	-	-
Eq Mecânico	4.929	2,1
Eq Rural e Urbano	2.100	0,9
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	8.867	3,9
Edifícios	14.592	6,4
Habitacão	44	0,01
OUTROS INVESTIMENTOS	-	-
TOTAL	229.358	100



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	198..1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-	-	
TOTAL	-	-	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	198..1.
JUROS	15	12,7	
AMORTIZAÇÕES	69,2	564,8	
TOTAL	84,2	577,5	

CÂMARA MUNICIPAL DEPOMBAL....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
1	<u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 3/79</u> RECEITAS CORRENTES		12,5	19,5	
2	<u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 3/79</u> RECEITAS CORRENTES		67,1	58	
3	<u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 3/79</u> RECEITAS CAPITAL		87,6	91,3	
4	PASSIVOS <u>RECEITAS CAPITAL</u>		-	-	
5	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		42	45,9	
6	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		132,3	156	
7	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		79,5	60	
8	<u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		34,7	27,9	
9	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		0,02	0,01	
10	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		82,1	67,4	
11	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORAMENTÁRIO (INICIAL)		-	83,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE POMBAL

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12 RÍCIOS DE EXPRESÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		0,22	0,43	
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO *</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <u>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 & 09 DA EXPESA DE CAPITAL</u>		2,6	4,3	
14	<u>INVESTIMENTO P/KM²</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		220,2	357,8	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Porto de Mós

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981. A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extrair algumas ilações importantes para a sua gestão.

Assim resulta do quadro 1 que:

- o grau de previsão das receitas é inferior a 1 ou em termos percentuais a 100% (0,9 ou 90% e 0,89 ou 89%), o que significa que se recebeu menos do que aquilo que se tinha previsto no orçamento inicial.

- enquanto o grau de previsão das despesas correntes é superior a 1 (1,17) o que significa que se gastou mais do que aquilo que estava previsto, o grau de previsão das despesas de capital é inferior a 1 (0,59) o que significa que em termos de capital se recebeu muito menos do que aquilo que estava previsto.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Estas diferentes capacidades de previsão permitiram que:

- se verificasse uma evolução favorável de 1980 para 1981 quer ao nível do saldo corrente quer ao nível do saldo de capital.

Em relação ao quadro 2, que se refere às Receitas Municipais e sua desagregação, poder-se-á constatar o seguinte:

- em termos globais verificou-se que as receitas municipais evoluíram favoravelmente, passando de 59.875 contos em 1980 para 101.292 contos em 1981. Especificando e no que concerne às Receitas Correntes poder-se-á constatar que duas rubricas contribuiram decisivamente para que se verificasse uma evolução positiva. Rubricas essas que são mais precisamente as "Transferências Correntes" e a que se refere à "Venda de Serviços e Bens Não Duradouros" embora já com uma influência menor.

Refira-se que em termos relativos as Transferências Correntes representam em 1980, 83,9% e em 1981 84,6% no total das receitas desta natureza.

Interessante é observar-se igualmente o aumento verificado nestes anos em análise da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 como parte integrante das Transferências Correntes. Aumento esse constatado quer em termos absolutos (quadro 4) quer em termos relativos (quadro 9 - rácio nº 2).

- nas Receitas de Capital nota-se ainda uma certa dependência relativamente às Transferências de Capital sendo de 78,5% e 89,9% respectivamente em 1980 e 1981, havendo também a realçar o peso da rubrica "Passivos Financeiros" como resultante da contracção de empréstimos.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Quanto às Transferências de Capital refira-se às verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, Fundo de Equilíbrio Financeiro (quadro 4), e a diminuição em termos relativos, através do quadro 9 - rácio nº 3, de 74,3% para 53% entre 1980 e 1981 respectivamente.

No que diz respeito às Despesas Municipais (quadro 5) verifica-se a sua evolução em termos globais entre 1980 e 1981 de 79.082 contos para 119.515 contos. Comportamento este, devido principalmente às Despesas de Capital e, em particular, do Investimento que aumenta substancialmente em termos absolutos.

Nas Despesas Correntes assumem particular importância as efectuadas com Pessoal, que representam 52,6% e 55,7% respectivamente em 1980 e 1981. Aquisição de Serviços com 17,6% e 10,6% em 1980 e 1981 e finalmente as Transferências Correntes que representam 14,8% e 13,6% no total das despesas desta natureza.

Nas Despesas de Capital assume particular relevo a rubrica referente ao Investimento que, só por si, constitui a quase totalidade destas despesas (95,8% em 1980 e 99% em 1981).

O grande esforço de Investimento foi feito nas infraestruturas (quadros 6 e 6-A), que absorvem 81,4% do total do Investimento realizado. Dois sectores - Saneamento Básico (53,7%) e Viação Rural (34,1%) salientam-se dentro desta rubrica. O Equipamento absorveu 18,6% do total do Investimento sendo o sector mais importante aquele a que se refere ao Equipamento Escolar, Desportivo e Cultural com 8,4%.

Em termos comparativos (quadro 9 - rácios 6 e 7) pode observar-se que as receitas correntes são sempre superiores às des-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

pesas correntes (171,1% em 1980 e 176% em 1981) o que origina a formação de poupança corrente. Igualmente se constata que em termos de capital existe uma situação deficitária já que as despesas são superiores às receitas quer em 1980 quer em 1981, 75,7% e 84,8% respectivamente, havendo necessidade de canalizar a poupança corrente para ocorrer às despesas de capital, contribuindo assim, para o enriquecimento do património duradouro do Município.

O Técnico



(Henrique João Gonçalves Bento)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE ...PORTO DE MÓS

QUADRO 2

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.. C.GERÊNCIA	1981..		GRAU DE PREVISÃO
		ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	59.746,8	83.608	75.386,7	0,9
DESPESAS CORRENTES	34.921,5	36.432,6	42.823,2	1,17
SALDO CORRENTE	24.825,3	47.175,4	32.563,5	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	50.381,5	110.987,1	99.194,2	0,89
DESPESAS DE CAPITAL (b)	79.082,1	200.662,5	119.515,7	0,59
SALDO DE CAPITAL	-28.700,6	-89.675,4	-20.321,5	
SALDO GLOBAL	-3.875,3	-42.500	12.242	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRICAS	ANOS	1980.			1981.			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
INVESTIMENTOS DIRECTOS		752,9	1,3	0,6	241,6	0,3	0,1		
" INIMBILIETOS		772,8	1,3	0,6	1.326,9	1,8	0,8		
TARAS, MULTAS E OUTRAS PENALIZABILDES		2.852,8	4,8	2,4	2.939,6	3,9	1,7		
PLANEJAMENTOS DA PROPRIEDADE		316,3	0,5	0,3	391	0,5	0,2		
TRANSFERÉNCIAS CORRENTES		50.144,6	83,9	41,9	63.805,7	84,6	36,1		
VENDA DE BENS DURADOUROS		23,4	-	-	21,2	-	-		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		4.693,4	7,9	3,9	6.522,4	8,7	3,7		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		190,6	0,3	0,2	138,3	0,2	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		59.746,8	100	49,9	75.386,7	100	42,7		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		3.469,2	5,8	2,9	8.108,3	8	4,6		
TRANSFERÉNCIAS DE CAPITAL		46.891,4	78,3	39,2	91.084,1	89,9	51,5		
ATIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		9.514,9	15,9	8	2.100	2,1	1,2		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		59.875,5	100	50,1	101.292,4	100	57,3		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		119.622,3		100	176.679,1		100		
DEPESIGÕES									
CONTAS DE OBRAEM		20,9			1,8				
TOTAL DAS DEPESIGÕES		7.439,7			10.777,1				
		127.082,9			187.458				

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
ALÍNEA a) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	466,3	557,4	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	3.172,6	4.765,1	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	2.299,2	2.905,7	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	-	-	
IMPOSTO DE TURISMO	176,7	117,7	
SOMA	6.114,8	8.345,9	
DERRAMAS	-	-	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	576,3	123,9	
SOMA	576,3	123,9	
TOTAL	6.691,1	8.469,8	

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

68

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		18.354,7	52,6	16,1	23.858,7	55,7	14,7		
BENS DURADOUROS		413,9	1,2	0,4	1.496,6	3,5	0,9		
BENS NÃO DURADOUROS		2.789,6	8	2,4	4.074,9	9,5	2,5		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		6.135,5	17,6	5,4	4.542,8	10,6	2,8		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		5.165,8	14,8	4,5	5.812,4	13,6	3,6		
ENCARGOS FINANCEIROS		785,9	2,2	0,7	1.494,1	3,5	0,9		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		1.276,1	3,6	1,1	1.543,7	3,6	1		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		34.921,5	100	30,6	42.823,2	100	26,4		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		75.740,8	95,8	66,4	118.324,9	99	72,9		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		2.858,7	3,6	2,5	145,9	0,1	0,1		
ACTIVOS FINANCEIROS		-	-	-	-	-	-		
PASSIVOS FINANCEIROS		482,6	0,6	0,4	839,1	0,7	0,5		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		-	-	-	205,8	0,2	0,1		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		79.082,1	100	69,4	119.515,7	100	73,6		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		114.003,6		100	162.338,9		100		
CONTAS DE ORDEM		7.581			10.547,3				
TOTAL DAS DESPESAS		121.584,6			172.886,2				

CÂMARA MUNICIPAL DE: PORTO DE MOS

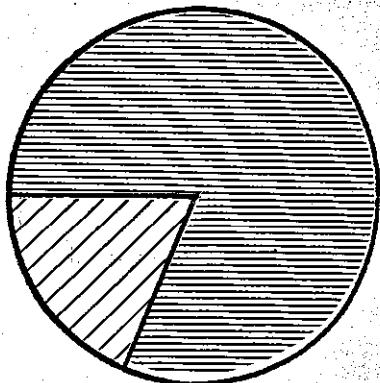
Investimentos Municipais
ano de 1981

investimento classificado orgânicos	infraestruturas					equipamento					outros investim.	total global	descrição				
	recreio	espaço verde	infraestr. urbana	infraestr. rural	infraestr. portuaria	infraestr. de terras	total	edifícios	habitação	centros desporto militar	equipam. social	equipam. cultural	equipam. desportiva	total			
09 - arco das solenidades										218		120	338		338		
10 - esportes			1239			1239						260	260		1499		
11 - festejaria																	
12 - serviços de saúde																	
13 - comodidade popular																	
14 - serviços de higiene e limpeza																	
15 - comunitários																	
16 - sede fiscal Imp. municipal																	
17 - mercados e feiras																	
18 - obras e urbanização	11700					11700					130	130		11830			
19 - jardins e arborização	1000						1000							1000			
20 - serviços de abastecimento																	
21 - serviço de incêndios																	
22 - instrução						300	300							300			
23 - bibliotecas e arquivos																	
24 - parques desportivos																	
25 - trat. esgoto e rede de feste																	
26 - serviços civis de habitação																	
27 - Fomento	8000	27000	36200	3824	953		75977	5200		9500	5400	20100		96077			
28 - serviços de água e luz			2000				2000					300	300		2300		
Total	9000	33700	38200	5063	953	300	92216	5200		9500	218	5400	810	2128		113344	

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	92.216	81,4
Saneamento Básico	38.200	33,7
Aquisição Terrenos	300	0,3
Electrificação	5.063	4,5
Arruamentos	9.000	7,9
Viação Rural	38.700	34,1
Urbanização	953	0,8
EQUIPAMENTO	21.128	18,6
Eq Social	218	0,2
Eq Mecânico	810	0,7
Eq Rural e Urbano	5.400	4,7
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	9.500	8,4
Edifícios	5.200	4,6
Habitacão	-	-
OUTROS INVESTIMENTOS	-	-
TOTAL	113.344	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE ...PORTO DE MÓS....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0..	198.1.
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	-	-	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	9.514,9	2.100	
TOTAL	9.514,9	2.100	

QUADRO 8

ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0..	198.1.
JUROS	785,9	1.494,1	
AMORTIZAÇÕES	482,6	839,1	
TOTAL	1.268,5	2.333,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198..0	198..1.	
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		10,2	11,1	
	2 <u>ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		68,2	72,6	
	3 <u>ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		74,3	53	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		15,9	2,1	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		49,9	42,7	
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		171,1	176	
	7 RECEITAS CAPITAL DESPESAS CAPITAL		75,7	84,8	
	8 DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		30,7	31,6	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		1,3	2	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		76,6	767,6	
RÁCIOS DE ESGOTO	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		-	59,3	

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB <hr/> IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE <hr/> POPULAÇÃO		0,3	0,4	
13	INVESTIMENTO P/HAB <hr/> INVESTIMENTO <hr/> POPULAÇÃO RESIDENTE <i>B - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</i>		3,6	5,5	
14	INVESTIMENTO P/KM² <hr/> INVESTIMENTO <hr/> ÁREA MUNICIPAL		287,9	449,8	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Lousã

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

A partir dos elementos recolhidos torna-se possível extrair algumas ilações importantes para a gestão municipal.

Assim, resulta do quadro 1,

- que o grau de previsão relativo às receitas foi superior a 100%, isto é, receitas correntes (113%) e receitas de capital (116%), o que significa que se previu receber menos do que aquilo que de facto se recebeu. Quanto às despesas, o seu grau de previsão foi sempre inferior aos 100%, isto é, (87%) e (84%) respectivamente para as despesas correntes e de capital, o que significa que se previu gastar mais do que aquilo que de facto se gastou.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Isto tudo permite que,

- houvesse um saldo corrente, quer em 1980 quer em 1981, positivo que evolui a uma taxa de 13,5% aproximadamente, enquanto que o saldo de capital embora permanecendo negativo nos anos em análise, tenha diminuído. Assim sendo, o resultado global foi ter-se em 1980 um saldo global negativo (-934,6 contos) e em 1981 um saldo global positivo (2.705,4 contos).

No que respeita às receitas municipais (quadro 2) é possível constatar que:

- a estrutura das Receitas Correntes (que evoluiram a uma taxa de 32%) deste Município denota uma clara dependência face às Transferências como fonte de recursos desta natureza durante os anos de 1980 e 1981.
- em termos de Receitas de Capital (que evoluiram a uma taxa de 161%) é também nítida a dependência face às Transferências, embora se note uma alteração estrutural entre 1980 e 1981. Assim, em 1980 as "Transferências de Capital" constituíram 100% das Receitas de Capital (o que denota a falta de outras fontes propiciadoras de recursos nesta área), enquanto que em 1981 passaram a constituir 66,6%, havendo a salientar o peso do empréstimo contraído este ano pela autarquia que rondou os 31% do total das Receitas de Capital (Passivos Financeiros).
- finalmente note-se a alteração do peso relativo das Receitas Correntes e das Receitas de Capital no total das Receitas, e isto porque as Receitas de Capital aumentaram mais que proporcionalmente que as Receitas Correntes.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Em relação às despesas municipais (quadro 5) nota-se o seguinte:

- as despesas correntes evoluíram a uma taxa de 44%. Neste assunem particular relevo as "despesas com o pessoal" (62% em 1980 e 58,7% em 1981) e as "Transferências Correntes" (16% e 21,6% respectivamente em 1980 e 1981).
- as despesas de capital evoluíram a uma taxa de 47,8%. No quadro poder-se-á constatar que a despesa de investimento é o item principal desta conta, pois participa com 99,7% e 99,1% respectivamente em 1980 e 1981 na totalidade das despesas desta natureza.

Regista-se a repartição sectorial do Investimento em 1981 (quadro 6 e 6-A). Ele fez-se da seguinte forma:

- 71,6% em infraestruturas, assumindo aqui particular relevo o "saneamento básico" com (44,3%) e a "viação rural" com 13,6%.
- 28,4% em equipamento, particularmente o "equipamento mecânico" com 13,6% do total do investimento realizado.

Em termos comparativos é de assinalar (quadro 9, rácios 6 e 7):

- as despesas correntes são sempre inferiores às receitas correntes (165% e 151,1% para 1980 e 1981), o que origina a formação de poupança corrente, poupança esta que eventualmente foi utilizada em despesas de capital, o que a verificar-se contribuiria para o enriquecimento do património duradouro do Município.

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

- as receitas de capital são inferiores às despesa de capital, excepto em 1981, mas nota-se que nesse ano foi contraído um empréstimo de médio e longo prazo (ver rácio 4 "passivos/receitas de capital = a 131% e/ou quadro 2 em receitas de capital), o que implicou que, em 1981, o rácio "receitas de capital/despesas de capital" tenha apresentado um superávit já que o seu valor ultrapassou os 100% (111,5%).

O Técnico



(Henrique João Gonçalves Bento)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE ...LOUSSA.....

QUADRO 1

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980.	1981..		
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	41 706	48 747	55 053,1	1,13	
BESPESAS CORRENTES	25 232	41 699	36 350,2	0,87	
SALDO CORRENTE	16 474	7 048	18 702,9		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	29 947,4	46 453	54 017,3	1,16	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	47 356	83 501	70 014,8	0,84	
SALDO DE CAPITAL	-17 408,6	-37 048	-15 997,5		
SALDO GLOBAL	- 934,6	-30 000	2 705,4		

a) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAIOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL			
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		149,1	0,4	0,2	13,9	—	—		
" INDIRECTOS		329,9	0,8	0,5	358,2	0,6	0,3		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		906	2,2	1,3	768,9	1,4	0,6		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		38,9	0,1	—	154,8	0,3	0,1		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		37 523	89,9	52,4	50.804,1	92,3	38,2		
VENDA DE BIENS DURADOUROS		0,9	—	—	1,7	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BIENS NÃO DURADOUROS		2 753,2	6,6	3,9	2.811,9	5,1	2,1		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		5	—	—	139,6	0,3	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		41 706	100	58,3	55.053,1	100	41,4		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BIENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	1.857	2,4	1,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		29 882,9	100	41,7	52.012,8	66,6	39		
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	24.200	31	18,2		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		29 882,9	100	41,7	78.069,8	100	58,6		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		71 588,9	—	100	133.122,9	—	100		
REPÓSITOS									
CONTAS DE OBREM		64,5	—	—	147,5	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		5 008,7	—	—	2.502	—	—		
		76 662,1	—	—	135.772,4	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980...	198...1
ALÍNEA b) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	238,4	164,9	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	4.004,1	3.337,3	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	884,3	1.771,1	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	5.126,8	5.273,3	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS BIRECTOS	149,1	14	
SOMA	149,1	14	
TOTAL	5.275,9	5.287,3	

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	29.486	37.158	
SOMA	29.486	37.158	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	24.191	29.903	
COMPROMISSOS	3.370	—	
OUTROS	1.461,8	21.576,6	
SOMA	29.022,8	51.479,6	
TOTAL	58.508,8	88.637,6	

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a lei do O.G.E.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		15.692	62,2	21,6	21.305,7	58,7	20		
BENS DURADOUROS		1.759	7	2,4	1.146,4	3,1	1,1		
BENS NÃO DURADOUROS		1.531	6	2,1	1.728,3	4,8	1,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.950	7,7	2,7	1.795,5	4,9	1,7		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		4.025	16	5,5	10.045,3	27,6	9,4		
ENCARGOS FINANCEIROS		79	0,3	0,1	64,5	0,2	0,1		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		196	0,8	0,3	264,5	0,7	0,3		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		25.232	100	34,7	36.350,2	100	34,2		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		47.200	99,7	65	69.408	99,1	65,2		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	436,1	0,6	0,4		
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		156	0,3	0,2	170,7	0,3	0,2		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		47.356	100	65,2	70.014,8	100	65,8		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		72.588	—	100	106.365	—	100		
CONTAS DE ORDEM		5.341,6	—	—	2.829	—	—		
TOTAL DAS DESPESAS		77.929,6	—	—	109.194	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSA

investimentos municipais
ano de 1981

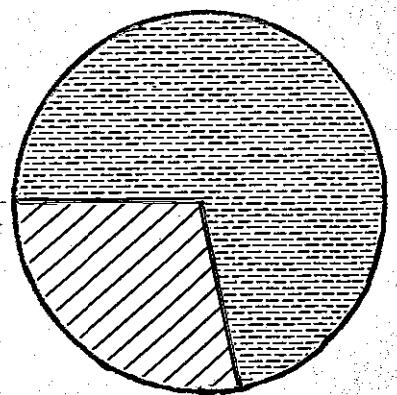
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento					outros investim.	total global	observações		
	serviços municipais	viapão rural	manejo do bicho	destruição urbana	urbaniza- ção	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitação	const. esco- lar desporto e cultura	equipam. social	equipa- mento esportivo	equipam. mechanico	total		
03 — órgãos das autoridades						2386	2386					8	8	5	2399	
04 — secretaria												140	140		140	
05 — tesouraria																
06 — serviços de saúde																
07 — sanidade pecuária																
08 — serviços de higiene e limpeza						22					109	131		131		
09 — cemitérios											1950	1950		1950		
10 — serv. fiscal, insp. municipais							24					24		24		
11 — mercados e feiras							107				12	119		119		
12 — obras e urbanização	5949	9435				15384	3027				2738	5765		21149		
13 — jardins e arborização												1	1		1	
14 — serviços de aterroção																
15 — serviço de incêndios						5					5287	5292		5292		
16 — instrução							2219				336	2555		2555		
17 — bibl. museus e arquivos																
18 — parques desportivos								303				303		303		
19 — traç. acondic. e venda de leite																
20 — serviços muníc. de habitação																
21 — Turismo											2449	2449		2449		
22 —																
23 — serviços de águas e luz.	30731	1209				31940					956	956		32896		
Total	5949	9435	30731	1209		2386	49710	5404		303	4508	9478	9693	5	69408	

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSA

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	49.710	71,6
Saneamento Básico	30.731	44,3
Aquisição Terrenos	2.386	3,4
Electrificação	1.209	1,7
Arruamentos	5.949	8,6
Viação Rural	9.435	13,6
Urbanização		
EQUIPAMENTO	19.693	28,4
Eq. Social		
Eq. Mecânico	9.478	13,6
Eq. Rural e Urbano	4.508	6,5
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	303	0,4
Edifícios	5.404	7,8
Habitação		
OUTROS INVESTIMENTOS	5	0,0
TOTAL	69.408	100



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSA.....

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198..0	198..1
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	24.200	
TOTAL	—	24.200	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198..0	1981..
JUROS	79	64,5	
AMORTIZAÇÕES	156	170,7	
TOTAL	235	235,2	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		12,3	9,6	
	2 <u>ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		70,7	67,5	
	3 <u>ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		92,2	38,3	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		—	31	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		58,3	41,4	
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		165,3	151,5	
	7 RECEITAS CAPITAL DESPESAS CAPITAL		63,1	111,5	
	8 DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		37,6	38,7	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,2	0,1	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		80,6	83,3	
	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)		—	83,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1...
12	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL R/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		0,41	0,41	
13	<u>INVESTIMENTO R/HAB</u> <u>INVESTIMENTO *</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <i>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</i>		3,64	5,39	
14	<u>INVESTIMENTO R/km²</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		368,4	541,7	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Miranda do Corvo

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de assinalar a diminuição do superávit corrente (de 8.722,1 para 6.275,8 contos), bem como a redução do déficit de capital (de -24.033,8 contos em 1980 para -13.186,5 contos em 1981). A actuação conjunta das duas situações acima descritas vai permitir a redução do déficit do saldo global, dado que passa de -15.311,7 contos em 1980 para -6.910,7 contos em 1981.

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que é inferior à unidade no Orçamento Corrente, acontecendo o inverso no de Capital, significando este facto que os valores da Conta de Gerência são, respectivamente, inferiores e superiores aos previstos inicialmente. Pelo maior desajustamento salientam-se as Despesas Correntes, 91% das inscritas no Orçamento inicial (grau de

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

previsão igual a 0,91) e as Despesas de Capital, 27% superiores às previstas inicialmente (grau de previsão igual a 1,27).

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 21,2% (de 66.018,3 contos em 1980 para 80.046,7 contos em 1981). Especificando, o aumento das Receitas Correntes foi de 30,9% (de 20.592,1 para 26.954,8 contos), sendo o acréscimo das Receitas de Capital de, aproximadamente, 16,9% (de 45.426,2 para 53.091,9 contos).

Em termos da estrutura parcelar pode ser constatado através do mesmo quadro que as principais fontes das receitas, quer correntes quer de capital, foram as Transferências, respetivamente Correntes e de Capital, representando as primeiras 85,4% em 1980 e 78,7% em 1981 e as segundas 67% e 83,8% em idêntico período, isto no total das respectivas receitas. Salientam-se também, no caso das Receitas de Capital, as provenientes do produto da contracção de Empréstimos (Passivos Financeiros), com 33% em 1980 e 15,6% em 1981, correspondentes a 15.000 e 8.300 contos, respetivamente.

Nas Transferências Correntes estão incluídas as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 4, aumentaram em valor de 1980 para 1981 (de 15.494 para 19.343 contos), embora se verifique uma diminuição do peso desta rubrica no total das Receitas Correntes (quadro 9, rácio 2).

Também especificadas no quadro 4, as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro mais Compromissos), incluídas nas Transferências de Capital, sofreram uma diminuição do seu peso relativamente ao total

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

das Receitas de Capital, situação esta verificável através dos valores do rácio nº 3 do quadro 9.

No que diz respeito às despesas (quadro 5) verifica-se que, globalmente, a sua evolução se processou à taxa de 18,7% (de 66.330 contos em 1980 para 78.750 contos em 1981). Especificando, o aumento das Despesas Correntes foi de 74,2% (de 11.870 para 20.679 contos), sendo a evolução das Despesas de Capital de 6,6% (de 54.460 para 58.071 contos).

Nas Despesas Correntes, que representam 17,9 e 26,3 por cento, respectivamente em 1980 e 1981, do total das despesas, merecem referência especial as efectuadas com Pessoal, pois representam, na estrutura parcial das despesas desta natureza, 65,5% em 1980 e 60,1% em 1981.

Nas Despesas de Capital (82,1 e 73,7 por cento, respetivamente em 1980 e 1981, do total das despesas) os Investimentos, só por si, representam a quase totalidade destas despesas, verificando-se uma diminuição do seu peso relativo (de 98,8 para 94,5 por cento) devido ao valor da rubrica residual (Outras Despesas de Capital) em 1981.

Os quadros 6 e 6-A representariam os investimentos efectuados pela Câmara Municipal repartidos sectorialmente. É-nos, contudo, impossível abordar a importância de cada um dos sectores no total dos investimentos, bem como conhecer as prioridades da Câmara Municipal neste domínio, em virtude de não nos ter sido enviado o respectivo mapa, oportunamente solicitado.

Relacionando as receitas com as despesas (rácio de gestão no quadro 9) pode constatar-se a existência de uma situação

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

corrente superavitária, geradora de poupanças de igual natureza (rácio 6). Os valores do rácio 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital) permitem inferir que, para além das Receitas de Capital, foram utilizados em Despesas de Capital, nomeadamente em Investimentos, as poupanças correntes geradas, o que denota o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

Alpendre

(José Joaquim Beirão Alpendre)

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.		
		C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	20.592,1	27.782		26.954,8	0,97
BESPESAS CORRENTES	11.870	22.620		20.679	0,91
SALDO CORRENTE	8.722,1	5.162		6.275,8	
RECEITAS EFETIVAS DE CAPITAL (2)	30.426,2	40.490		44.884,5	1,11
BESPESAS DE CAPITAL (6)	54.460	45.652		58.071	1,27
SALDO DE CAPITAL	-24.033,8	-5.162		-13.186,5	
SALDO GLOBAL	-15.311,7	—		-6.910,7	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

96

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		0,1	—	—	2,3	—	—		
" INDIRECTOS		259,3	1,7	0,5	409,2	1,5	0,5		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		368,1	1,8	0,6	2.128,6	7,9	2,7		
RENDEIMENTOS DA PROPRIEDADE		32,7	0,2	0,1	72,6	0,3	0,1		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		17.590,4	85,4	26,6	21.214,3	78,7	26,5		
VENDA DE BENS BIMATERIALS		—	—	—	—	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO BIMATERIALS		2.208,2	10,7	3,4	3.045,8	11,3	3,8		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		32,7	0,2	0,1	81,1	0,3	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		20.592,1	100	31,2	26.954,8	100	33,7		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	325,5	0,6	0,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		30.426,2	67,0	46,1	44.466,4	83,8	55,5		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		15.000	33,0	22,7	8.300	15,6	10,4		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		45.426,2	100	68,8	53.091,9	100	66,3		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		66.018,3	—	100	80.046,7	—	100		
DEPÓSITOS									
CONTAS DE DESEN		3.078,8	—	—	16.730,8	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		69.097,1	—	—	94.870,2	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198...⁰	198...¹	
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO FREDIAL RÚSTICA	1.192,1	1.111,6	
CONTRIBUIÇÃO FREDIAL URBANA			
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	831,7	552,3	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	2.023,8	1.663,9	
DERRAMAS	—	—	
OUTROS IMPOSTOS BIRECTOS	0,1	2,3	
SOMA	0,1	2,3	
TOTAL	2.023,9	1.666,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1	
RECEITAS CORRENTES:			
ALINHA b) ART. 5º DA LEI 1/79	15.494	19.343	
SOMA	15.494	19.343	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	25.061	31.580	
ECHÉCHISSOS	4.735	774	
OUTROS	630,1	10.683	
SOMA	30.526,1	43.037	
TOTAL	45.920,1	62.380	

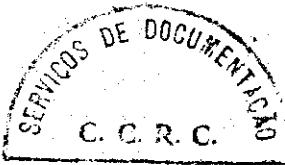
NOTA: os valores registados neste quadro estão de acordo com a Lei do O.G.E., não inscritos nas Contas de Gerência.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

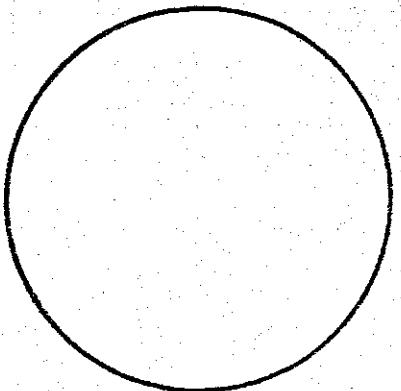
RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		7.775	65,5	11,7	12.437	60,1	15,8		
BENS DURADOUROS		404	3,4	0,6	721	3,5	0,9		
BENS NÃO DURADOUROS		677	5,7	1,1	922	4,5	1,2		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		591	5,0	0,9	1.003	4,9	1,3		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1.278	10,8	1,9	2.368	11,5	3,0		
ENCARGOS FINANCEIROS		205	1,7	0,3	2.099	10,1	2,7		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		940	7,9	1,4	1.129	5,4	1,4		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		11.870	100	17,9	20.679	100	26,3		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		53.781	98,8	81,1	54.898	94,5	69,7		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		182	0,3	0,3	184	0,3	0,2		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		497	0,9	0,7	2.989	5,2	3,8		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		54.460	100	82,1	58.071	100	73,7		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		66.330	—	100	78.750	—	100		
CONTAS DE OBREM		3.169	—	—	14.445,9	—	—		
TOTAL DAS DESPESAS		69.499	—	—	93.195,9	—	—		

CÂMARA MUNICIPAL DE



REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq. Social		
Eq. Metálico		
Eq. Rural e Urbano		
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitacão		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CENTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	15.000	8.300	
TOTAL	15.000	8.300	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CENTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
JUROS	205	2.099,2	
AMORTIZAÇÕES	182	184,2	
TOTAL	387	2.283,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1</u> ALINEA a) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		9,8	6,2	
	<u>2</u> ALINEA b) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		75,2	71,8	
	<u>3</u> ALINEA c) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CAPITAL</u>		65,6	60,9	
	<u>4</u> <u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		33,0	15,6	
	<u>5</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		31,2	33,7	
	<u>6</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>DESPESAS CORRENTES</u>		173,5	130,4	
	<u>7</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>DESPESAS CAPITAL</u>		83,4	91,4	
	<u>8</u> <u>DESPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		37,8	46,1	
	<u>9</u> <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		1,0	7,8	
	<u>10</u> <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>DESPESA TOTAL</u>		69,2	79,2	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11</u> <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)</u>			122,4	

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDA DO CORVO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980...	1981...
12	$\frac{\text{CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAE}}{\text{IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE}}$ $\frac{\text{POPULAÇÃO}}$		0,2	0,1	
13	$\frac{\text{INVESTIMENTO P/HAB}}{\text{INVESTIMENTO *}}$ $\frac{\text{POPULAÇÃO RESIDENTE}}$ <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>		4,4	4,5	
14	$\frac{\text{INVESTIMENTO P/HAB}}{\text{INVESTIMENTO}}$ $\frac{\text{ÁREA MUNICIPAL}}$		422,5	431,3	

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Penela

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, a situação financeira do Município, sendo de assinalar uma diminuição do superávit corrente (de 1.747 contos em 1980 para 546,9 contos em 1981), bem como a passagem de uma situação deficitária do saldo de capital em 1980, para uma situação superavitária em 1981 (+ 79,7 contos). A actuação conjunta destas duas situações vai permitir, em 1981, a obtenção de um saldo global positivo (+ 626,6 contos).

É ainda de referir que no Orçamento inicial de 1981 não foi respeitado o nº 2 do artigo 6º do Decreto-Lei nº 243/79, onde se pode ler que "as receitas correntes serão pelo menos iguais às despesas correntes".

Quanto ao grau de previsão para 1981 verifica-se que, exceptuando as Despesas Correntes, é superior à unidade, isto é, os valores efectivos foram superiores aos previstos inicialmente. Pelo maior desajustamento salientam-se as Receitas Correntes e as

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Despesas de Capital, respectivamente 27% (grau de previsão igual a 1,27) e 28% (grau de previsão igual a 1,28) superiores às inscritas no Orçamento inicial.

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram em termos globais, a uma taxa de 65,3% (de 48.621,9 para 80.381,5 contos). Especificando, o aumento das Receitas Correntes foi de 32,8%, sendo o das Receitas de Capital de 79%.

Nas Receitas Correntes, que representam 29,7% em 1980 e 23,8% em 1981 do total das receitas, merecem destaque especial as Transferências que, só por si, constituem no total das receitas desta natureza, 85% e 86,8%, respectivamente nos primeiro e segundo anos da análise. Parte integrante destas transferências são as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 4, aumentam de 11.122 para 13.879 contos (24,8%), diminuindo, contudo, o seu peso no total das Receitas Correntes (quadro 9, rácio nº 2). Neste último quadro, o rácio nº 1 mostra-nos a importância da alínea a) nas Receitas Correntes, estando esta rubrica especificada em termos quantitativos no quadro 3.

As Receitas de Capital (70,3 e 76,2 por cento, respectivamente em 1980 e 1981, do total das receitas) são constituídas essencialmente por Transferências (99,7% no primeiro ano e 77,7% no segundo) sendo ainda relevantes em 1981 as rubricas "Venda de Bens de Investimento" (15,8%) e o produto da contracção de empréstimos, isto é, "Passivos Financeiros", com 6,5% do total das Receitas de Capital.

Nas Transferências de Capital estão incluídas as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro mais Compromissos), cujos montantes estão

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

discriminados no quadro 4. No quadro 9 o rácio nº 3 mostra-nos que esta rubrica sofreu uma diminuição percentual relativamente ao total das Receitas de Capital.

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução foi de 47,6%. Especificando, a evolução das Despesas Correntes foi de 46,8%, sendo a das Despesas de Capital da ordem dos 47,9%.

Nas Despesas Correntes assumem particular importância as efectuadas com Pessoal que representam, no total das despesas desta natureza, 60% em 1980 e 63,5% em 1981.

As Despesas de Capital representam, no total das despesas, 75,3% em 1980 e 75,4% em 1981. Nestas despesas destacam-se os Investimentos que aumentaram 37,2% entre um e o outro ano da análise, verificando-se, no entanto, uma diminuição do peso relativo desta rubrica no conjunto das Despesas de Capital (de 90,3% para 83,7%). A diminuição do peso relativo dos investimentos em 1981 deve-se à importância das Transferências de Capital efectuadas pela Câmara (16% das Despesas de Capital).

Os quadros 6 e 6-A, que representariam os investimentos de 1981, repartidos sectorialmente, não foram preenchidos em virtude de não nos ter sido enviado o mapa respectivo, oportunamente solicitado. É, deste modo, impossível abordar a importância de cada um dos sectores de investimento, bem como conhecer as prioridades da Câmara neste domínio.

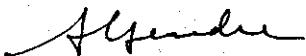
A comparação das receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) permite constatar a formação de poupanças correntes tanto em 1980 como em 1981 (rácio nº 6). O rácio nº 7

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

(Receitas de Capital/Despesas de Capital) mostra que, em 1980, além das Receitas de Capital foram utilizadas poupanças correntes no financiamento de Despesas de Capital. O mesmo não acontece em 1981, ano em que houve lugar à formação de poupanças, quer Correntes, quer de Capital (valores dos rácios números 6 e 7 superiores a 100 por cento), situação esta já referida aquando da análise do quadro 1.

O Técnico



(José Joaquim Beirão Alpendre)

S.  R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

ANALISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE PENELA

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0 C. GERÊNCIA	198.1.		
		ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	14.431,2	15.078	19.168,8	1,27	
BESPESAS CORRENTES	12.684,2	21.268	18.621,9	0,88	
SALDO CORRENTE	1.747	-6.190	546,9		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	34.254,3	50.845	57.213,8	1,13	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	38.635,2	44.658	57.134,1	1,28	
SALDO DE CAPITAL	-4.380,9	6.187	79,7		
SALDO GLOBAL	-2.633,9	-3	626,6		

(a) NÃO INCLUI O PROJETO DA CONTRAÇÂO DE EMPRÉSTIMOS

(b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE RENELA

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980		1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS		
			PARTICULAR	GLOBAL	PARTICULAR	GLOBAL	
RECEITAS CORRENTES							
IMPOSTOS DIRECTOS		199,7	1,4	0,4	11,7	0,1	—
" INDIRECTOS		86,9	0,6	0,2	62,3	0,3	0,1
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		629,1	4,3	1,3	748,9	3,9	0,9
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		186	1,3	0,4	479,1	2,5	0,6
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		12.262,1	85	25,2	16.651,2	86,8	20,7
VENDA DE BENS DUEABUNDOS		1,8	—	—	0,7	—	—
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DUEABUNDOS		1.065,6	7,4	2,2	1.143,9	6	1,4
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		—	—	—	71	0,4	0,1
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		14.431,2	100	29,7	19.168,9	100	23,8
RECEITAS DE CAPITAL							
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		113,4	0,3	0,2	9.681,5	15,8	12,1
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		34.077,3	99,7	70,1	47.531,1	77,7	59,1
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	4.000	6,5	5
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		34.190,7	100	70,3	61.212,6	100	76,2
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		48.621,9	100	80,381,5		100	
DEPOSIÇÕES		63,5			1,1		
CONTAS DE CRÉDITO		2.171,2			2.730		
TOTAL DAS RECEITAS		50.856,6			83.112,6		

CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	1.231,3	609	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	542,7	1.406,2	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	227,4	605,1	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	2.001,4	2.620,3	
DERRAMAS	195	10,5	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	4,7	1,2	
SOMA	199,7	11,7	
TOTAL	2.201,1	2.632	

CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:		
ALINER. b) ART. 5º DA LEI 1/79	11.122	13.879
SOMA	11.122	13.879
RECEITAS DE CAPITAL		
FEF	20.276	33.751
COMPROMISSOS	9.507	1.894
CORRECC. *	1.423,3	11.778,7
SOMA	31.206,3	47.423,7
TOTAL	42.328,3	61.302,7

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

* inclui o saldo de compromissos do ano anterior

CÂMARA MUNICIPAL DE PENEIRA

QUADRO 5

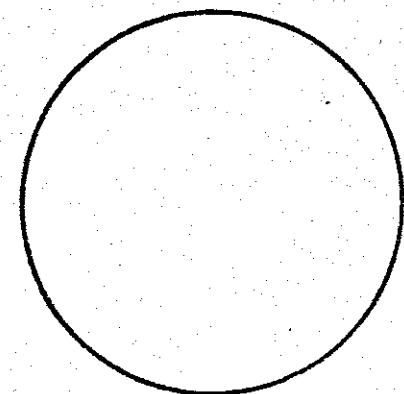
DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981				
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PUBLICA	GLOBAL		PUBLICA	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		7.607,6	60	14,8	11.831,1	63,5	15,6		
BENS DURADOUROS		697,9	5,5	1,4	913,3	4,9	1,2		
BENS NÃO DURADOUROS		624,3	4,9	1,2	1.082,5	5,8	1,4		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.466,1	11,6	2,8	1.936,2	10,4	2,6		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		860,5	6,8	1,7	1.406,1	7,6	1,9		
ENCARGOS FINANCEIROS		29,7	0,2	0,1	26,8	0,1	—		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		1.398,1	11	2,7	1.425,9	7,7	1,9		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		12.684,2	100	24,7	18.621,9	100	24,6		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		34.869,3	90,3	67,9	47.844,5	83,7	63,2		
TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL		3.669	9,5	7,1	9.134	16	12,1		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		49,6	0,1	0,1	52,6	0,1	—		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		47,3	0,1	0,1	103	0,2	0,1		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		38.635,2	100	75,3	57.134,1	100	75,4		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		51.319,4		100	75.756		100		
CONTAS DE CRÉDITO		2.613			2.060				
TOTAL DAS DESPESAS		53.932,4			77.816				

CÂMARA MUNICIPAL DE

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitação		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980...	1981...
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO		4.000	
TOTAL	—	4.000	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980...	1981...
JUROS	29,7	26,8	
AMORTIZAÇÕES	49,6	52,6	
TOTAL	79,3	79,4	

CÂMARA MUNICIPAL DEPENELA.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198...0	198...1.
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 ALÍNEA A) ART. 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CORRENTES		13,9	13,7	
	2 ALÍNEA B) ART. 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CORRENTES		77,1	72,4	
	3 ALÍNEA C) ART. 5º LEI N° 1/79 RECEITAS CAPITAL		87,1	58,2	
	4 PASSIVOS RECEITAS CAPITAL		—	6,5	
	5 RECEITAS CORRENTES RECEITAS TOTAIS		29,7	23,8	
	6 RECEITAS CORRENTES DESPESAS CORRENTES		113,8	102,9	
	7 RECEITAS CAPITAL DESPESAS CAPITAL		88,5	107,1	
	8 DESPESAS PESSOAL RECEITAS CORRENTES		52,7	61,7	
	9 ENCARGOS FINANCEIROS RECEITAS CORRENTES		0,2	0,1	
	10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DESPESA TOTAL		82,5	80,9	
RÁCIOS DE RESTRIÇÃO	11 INVESTIMENTO REALIZADO INVESTIMENTO DOCUMENTADO (INICIAL)		—	149	

CÂMARA MUNICIPAL DE PENELA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981
12	CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB.				
	IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE POPULAÇÃO		0,27	0,33	
13	INVESTIMENTO P/HAB				
	INVESTIMENTO * POPULAÇÃO RESIDENTE		4,8	7,1	
	* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL				
14	INVESTIMENTO P/HEC				
	INVESTIMENTO ÁREA MUNICIPAL		264,2	362,5	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal

de

Vila Nova de Poiares

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar em termos quantitativos a situação financeira da Câmara Municipal, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

A partir dos elementos recolhidos foi possível elaborar o presente relatório no qual se sistematizam os pontos que se consideram mais relevantes na estrutura financeira deste Município e extrair algumas ilações importantes para a sua gestão.

Assim, resulta do quadro 1 que,

- o grau de previsão relativo às receitas (correntes e de capital) foi sempre superior a 1, ou em termos percentuais a 100%, mais precisamente de 1,22 ou 122% e 1,23 ou 123%, o que significa que se recebeu mais do que aquilo que se tinha previsto;

- o grau de previsão das despesas (correntes e de capital) não se afasta muito dos 100% (1,06 e 1,03 ou 106% e 103%) embora se tenha gasto ligeiramente mais do que aquilo que se tinha previsto.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Estas diferentes capacidades de previsão permitiram que, enquanto se verificou um agravamento do saldo corrente a tal ponto de em 1981 ter atingido um valor negativo (-410,6 contos), o saldo quer de capital quer global evoluíram favoravelmente, isto é, passaram de valores negativos em 1980 para valores negativos em 1981.

Finalmente e ainda neste quadro, chama-se a atenção para o facto de se constatar a nível do orçamento inicial uma situação deficitária corrente, o que vai contrariar o preceituado no Decreto-Lei nº 243/79, de 25 de Julho, cap. I artigo 6º nº 2 em que diz o seguinte: "As receitas correntes serão, pelo menos, iguais às despesas correntes, salvo se a conjuntura do período a que se refere o orçamento o não permitir.

No que diz respeito às receitas municipais (quadro 2) é possível constatar que,

- a estrutura das receitas correntes deste município que evoluíram a uma taxa de 54,1%, denota uma clara dependência face às transferências correntes (86,6% em 1980 e 82,1% em 1981) como fonte de recursos desta natureza.

- em termos de receitas de capital que evoluíram a uma taxa de 178,2% as suas principais fontes de recursos são no domínio da venda de bens de investimento (21,8% em 1980), das transferências de capital (65% em 1980 e 64,9% em 1981) e nos passivos financeiros (13,2% em 1980 e 33,2% em 1981).

- por último é de salientar o peso relativo das receitas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 no total das receitas correntes (81,9% em 1980 e 67% em 1981) conforme se poderá constatar no quadro dos indicadores económicos e financeiros.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Em relação às despesas municipais (quadro 5) é de realçar o seguinte,

- que as despesas correntes evoluíram a uma taxa de 95,5%. Nestas assumem particular relevo em 1980 as despesas efectuadas no domínio do pessoal e transferências correntes, enquanto em 1981 se situam no domínio do pessoal e encargos financeiros.

- que as despesas de capital evoluíram a uma taxa de 192,9%. Nestes constata-se que enquanto em 1980 a totalidade das despesas são efectuadas no domínio dos investimentos, já em 1981 as despesas de capital repartem-se entre investimentos (84,8%) e em passivos financeiros (15,2%),

- finalmente no que concerne ainda às despesas de investimento afigura-se-nos impossível fazer uma análise detalhada da sua repartição sectorial (quadros 6 e 6-A) por falta de elementos que oportunamente foram solicitados.

Em termos comparativos é de assinalar segundo o quadro 9 (rácios 6 e 7) que:

- em 1980 se gerou poupança corrente, como nos indica o rácio 6, receitas correntes/despesas correntes (124,9%) que eventualmente foi canalizada quer para o déficit corrente verificado em 1981, quer para o déficit de capital verificado durante estes anos em análise, conforme se poderá constatar pelo rácio receitas de capital/despesas de capital (95,5% em 1980 e 90,7% em 1981).

- em 1981 o Município recorreu ao crédito como demonstra o rácio nº 4 passivos/receitas de Capital (16,8%) para a formação dos recursos de capital de molde a equilibrar a situação financeira neste domínio.

O Técnico

(Henrique João Gonçalves Bento)



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980	1981		
		C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	17.414,6	21.981	26.842,6	1,22	
BESPESAS CORRENTES	13.940	25.642	27.253,2	1,06	
SALDO CORRENTE	3.474,6	-3.661	-410,6	—	
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	30.259,2	85.993	106.294,6	1,23	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	36.466,1	98.619	102.371,3	1,03	
SALDO DE CAPITAL	-6.206,9	-12.626	3.923,3	—	
SALDO GLOBAL	-2.732,3	-16.287	3.512,7		

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980..			1981..			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCIAL	GLOBAL		PARCIAL	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		233,1	1,3	0,5	936,6	3,5	0,8		
" INDIRECTOS		218,3	1,3	0,4	71,1	0,3	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		204,4	1,2	0,4	282,5	1,1	0,2		
BENEFÍCIOS DA PROPRIEDADE		20,1	0,1	—	32,9	0,1	—		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		15.085,8	86,6	28,9	22.047,6	82,117,8			
VENDA DE BENS DURADOUROS		7,9	—	—	2,7	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BENS NÃO DURADOUROS		1.625,9	9,3	3,1	3.397,8	12,7	2,7		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		19,1	0,1	—	65,4	0,2	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		17.414,6	100	33,3	26.842,6	100	21,7		
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BENS DE INVESTIMENTO		7.602,3	21,8	14,6	1.800	1,9	1,5		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		22.652,1	65,0	43,3	62.899,4	64,950,8			
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		4.585	13,2	8,8	32.220*	33,226,0			
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		34.839,4	100	66,7	96.919,4	100	78,3		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		52.254	—	100	123.762	—	100		
DEPOSIÇÕES		4,8	—	—	—	—	—		
CONTAS DE OBREM		2.803	—	—	3.941,6	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		55.061,8	—	—	127.703,6	—	—		

* Valor respeitante à Folha nº 10 da Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	89,1	112	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	540,3	1.051,9	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	12,3	386,2	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	641,7	1.550,1	
DERRAMAS	229,3	910,7	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	3,7	25,9	
SOMA	233	936,6	
TOTAL	874,7	2.486,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALINEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	14.273	17.987	
SOMA	14.273	17.987	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	20.127	25.510,7	
COMPROMISSOS *	2.435,1	—	
OUTROS	—	40.388,7	
SOMA	22.562,1	62.899,4	
TOTAL	36.835,1	80.886,4	

* Inclui o saldo dos compromissos do ano anterior

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARTILHAR	GLOBAL		PARTILHAR	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		10.546,9	75,7	20,9	18.163,6	66,6	13,5		
BENS DURADOUROS		294,1	2,1	0,6	982	0,4	0,1		
BENS NÃO DURADOUROS		622,2	4,5	1,2	1.487,2	5,4	1,1		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		562,8	4,0	1,1	818,3	3,0	0,6		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		1.803,3	12,9	3,6	1.459,7	5,4	1,1		
ENCARGOS FINANCEIROS		—	—	—	4.925,3	18,1	3,7		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		110,7	0,8	0,2	300,9	1,1	0,2		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		13.940	100	27,6	27.253,2	100	20,3		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		36.466,1	100	72,3	90.537	84,8	67,5		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	44,6	—	—		
ACTIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	16.239,7	15,2	12,1		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		36.466,1	100	72,3	106.821,3	100	79,6		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		50.406,1	—	100	134.074,5	—	100		
CONTAS DE ORDEM		2.803,1	—	—	3.936,3	—	—		
TOTAL DAS DESPESAS		53.209,2	—	—	138.010,8	—	—		

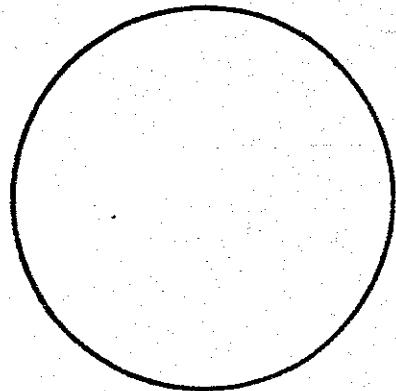
CIMATA MUNICIPAL DE:

Investimentos municipais

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS		
Saneamento Básico		
Aquisição Terrenos		
Electrificação		
Arruamentos		
Viação Rural		
Urbanização		
EQUIPAMENTO		
Eq Social		
Eq Mecânico		
Eq Rural e Urbano		
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios		
Habitação		
OUTROS INVESTIMENTOS		
TOTAL		



1981

- INFRAESTRUTURAS
- EQUIPAMENTO
- OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980..	1981..
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	4.450	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	135	32.220	
TOTAL	4.585	32.220	

QUADRO 8

ENCARGO DA DIVIDA MUNICIPAL

DESIGNAÇÃO	VALORES EM CONTOS		
	1980..	1981..
JUROS	—	4.925,3	
AMORTIZAÇÕES	—	16.239,7	
TOTAL	—	21.165	

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

ASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198..1°
RÁCIOS DE ESTRUTURA	<u>1</u> ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		3,7	5,8	
	<u>2</u> ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		81,9	67	
	<u>3</u> ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79 <u>RECEITAS CAPITAL</u>		57,8	23,2	
	<u>4</u> <u>PASSIVOS</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u>		—	16,8	
	<u>5</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>RECEITAS TOTAIS</u>		33,3	21,7	
	<u>6</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u> <u>DESPESAS CORRENTES</u>		124,9	98,5	
	<u>7</u> <u>RECEITAS CAPITAL</u> <u>DESPESAS CAPITAL</u>		95,5	90,7	
	<u>8</u> <u>DESPESAS PESSOAL</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		60,6	67,7	
	<u>9</u> <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> <u>RECEITAS CORRENTES</u>		—	18,3	
	<u>10</u> <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> <u>DESPESA TOTAL</u>		73,1	60,3	
RÁCIOS DE GESTÃO	<u>11</u> <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> <u>INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)</u>		—	106,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE POIARES

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980	1981...
12 RÁCIOS DE EXPRESSÃO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		0,2	0,4	
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO *</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>		5,5	13,7	
14	<u>INVESTIMENTO P/Km²</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		363,1	901,4	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal

de

Almeida

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de notar que os saldos corrente e de capital têm sinais contrários e registam uma evolução semelhante. O saldo corrente apresenta-se positivo, passando de 24.875,4 contos, em 1980, para 27.674,1 contos, em 1981. A situação das receitas e despesas de capital é diferente, pois passa de um saldo de -27.043,3 contos, em 1980, para um saldo, também negativo, de -42.034,3 contos, em 1981, reforçando deste modo, o déficit global deste último ano (-14.360,2 contos).

Quanto ao grau de previsão para 1981, verifica-se que este é, à excepção das Despesas Correntes (em que as despesas efectivas foram inferiores às previstas), superior à unidade, isto é, os valores previstos são inferiores aos realmente verificados.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

dos, acentuando-se o desajustamento no caso das Receitas Correntes e no das Despesas de Capital, as primeiras ultrapassando em 33% o pravisto (grau de previsão = 1,33) e as segundas 38% (grau de previsão = 1,38).

As receitas municipais (quadro 2), em termos globais, não evoluiram significativamente entre 1980 e 1981 (o aumento de um para o outro ano foi de 3%), pois o crescimento das Receitas Correntes de 15,3%, é contrastado com o decréscimo de -3,8% das Receitas de Capital.

Pode ainda verificar-se que, para as Receitas Correntes, contribuiram, assencialmente, tanto em 1980 como em 1981, as Transferências de igual natureza (91,2% e 90,8%, respectivamente), sendo de salientar, dentro destas, o peso da alínea b) do artigo 5º da lei 1/79 que aumenta tanto em termos absolutos (quadro 4) como em termos relativos (quadro 9, rácio 2). Situação inversa é verificada para o caso da alínea a), pois diminui de 6.452,8 contos, em 1980, para 4.419,5 contos, em 1981 (quadro 3), diminuindo, também, em relação ao total das Receitas Correntes (quadro 9, rácio 1).

As Receitas de Capital provieram, no período em análise, exclusivamente de Transferências, verificando-se, neste caso, uma diminuição das mesmas em termos absolutos (de 68.338,7 para 65.755,7 contos) e em relação à totalidade das receitas (de 64,5% para 60,3%). Parte integrante destas transferências é a alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 (Fundo de Equilíbrio Financeiro), que aumenta em termos absolutos (quadro 4), aumentando tam-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

bém quando comparados os seus valores com o total das Receitas de Capital (quadro 9, rácio 3).

No que diz respeito às despesas (quadro 5) verifica-se que, globalmente, a sua evolução de 1980 para 1981 se processou a uma taxa de 13,9%. Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 26,2% sendo de assinalar o papel desempenhado pela rubrica Pessoal (representando, no total destas despesas, 59,4% e 61,1%, respectivamente em 1980 e 1981) e pelas Transferências Correntes, diminuindo estas tanto em termos absolutos (de 2.390 para 2.115 contos), como em termos relativos (de 18,8% para 13,1%).

Nas Despesas de Capital, que representam 88,2% (1980) e 87,1% (1981) do total das despesas, salientam-se as efectuadas em Investimentos, cuja evolução é de aproximadamente 24%, correspondente ao aumento de 86.934 contos, em 1980, para 107.763 contos, em 1981. Como se pode constatar nos quadros 6 e 6-A (Repartição Sectorial dos Investimentos para 1981), foi essencialmente em Infraestruturas que estes se realizaram (84,9% do total), destacando-se, dentro destas, o Saneamento Básico (36,9%) e a Viação Rural (43,2%). As restantes despesas em investimentos são repartidas pelo sector de Equipamento (9,5%) e Outros Investimentos (5,6%).

Relacionando as receitas com as despesas pode constatar-se a existência de uma situação superavitária no orçamento corrente (quadro 9, rácio 6), geradora de poupanças da mesma natureza. Pelos valores do rácio 7 do mesmo quadro (Receitas de Capital/Despesas de Capital) pode inferir-se que foram uti-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

lizadas poupanças correntes no financiamento das Despesas de Capital (dado sue as receitas são inferiores às despesas), situação esta que evidencia o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

Alpendre

(José Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

QUADRO I

SÍNTESSE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198...1		GRAU DE PREVISÃO
	C. GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C. GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	37.628,4	32.595	43.384,1	1,33
BESPESAS CORRENTES	12.753	19.501	15.710	0,81
SALDO CORRENTE	24.875,4	13.094	27.674,1	
RECEITAS EFETIVAS DE CAPITAL (2)	68.338,7	65.018	65.755,7	1,01
BESPESAS DE CAPITAL (3)	95.382	78.313	107.790	1,38
SALDO DE CAPITAL	-27.043,3	-13.295	-42.034,3	
SALDO GLOBAL	-2.167,9	-201	-14.360,2	

a) NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAIBES NO PÉRIODO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1987			1988			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES									
IMPOSTOS DIRECTOS		1.177,6	3,5	1,1	1.191,7	2,8	1,1		
" INDIRECTOS		114,4	0,3	0,1	432,3	1	0,4		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES		759,3	2	0,7	750	1,6	0,6		
RENDIMENTOS DA PROPRIEDADE		61,6	0,2	0,1	221,1	0,5	0,2		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		34.316,8	91,2	32,4	39.379,4	90,8	36,1		
VENDA DE BIENS DURADOUROS		—	—	—	—	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BIENS NÃO DURADOUROS		1.195,7	3,2	1,1	1.400	3,2	1,3		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES		3	—	—	54,6	0,1	—		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES		37.628,4	100	35.543.384,1	100	39,7			
RECEITAS DE CAPITAL									
VENDA DE BIENS DE INVESTIMENTO		—	—	—	—	—	—		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		68.338,7	100	64.565.755,7	100	60,3			
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL		68.338,7	100	64.565.755,7	100	60,3			
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL		105.967,1		109.139,8		100			
REFORÇOS									
CONTAS DE CRÉDITO		—	—	—	—	—	—		
TOTAL DAS RECEITAS		1.299,4		2.001,7					
		107.266,5		111.141,5					

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA...

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	1.306,7	728,8	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	3.392,8	2.593,3	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.753,3	1.097,4	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	6.452,8	4.419,5	
DERRAMAS	1.027,8	1.096,3	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	149,8	95,4	
SOMA	1.177,6	1.911,7	
TOTAL	7.630,4	5.611,2	

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	198.0	198.1
RECEITAS CORRENTES:			
ALINHA b) ART. 5º DA LEI 1/79	27.864	34.918	
SOMA	27.864	34.918	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	49.687	59.756	
COMISSÕES	7.200	3.157	
OUTROS	11.451,7	2.842,7	
SOMA	68.338,7	65.755,7	
TOTAL	96.202,7	100.673,7	

NOTA: os valores constantes do quadro foram ajustados de acordo com a Lei do O.G.E.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RÚBRICAS	ANOS	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
PESSOAL		7.571	59,4	7	9.836,7	61,1	7,9		
BENS DURADOUROS		121	0,9	0,1	44,6	0,3	—		
BENS NÃO DURADOUROS		961	7,5	0,9	1.921,1	11,9	1,6		
AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.009	7,9	0,9	1.609,1	10	1,3		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		2.390	18,8	2,2	2.111,5	13,1	1,7		
ENCARGOS FINANCEIROS		62	0,5	0,1	59,5	0,4	—		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		639	5	0,6	513	3,2	0,4		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		12.753	100	11,8	16.095,5	100	12,9		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		86.934	91,2	80,4	107.763	99,2	86,4		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		8.233	8,6	7,6	635	0,6	0,5		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS		33	—	—	36,1	—	—		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		182	0,2	0,2	190,7	0,2	0,2		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		95.382	100	88,2	108.624,8	100	87,1		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		108.135		100	124.720,3		100		
CONTAS DE CRÉDITO		1.296,1			2.005				
TOTAL DAS DESPESAS		109.431,1			126.725,3				

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

investimentos municipais
ano de 1981

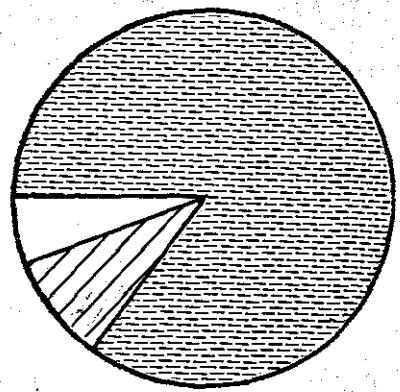
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas						equipamento						outros	total global	observações			
	serviços sociais	viação rural	desenvolv. do bairro	eletrificação urbanaiza- ção	urbaniza- ção	adquisição de terrenos	total	edifícios	habitação	centros desportos e cultura	equipam. social	equipam. esportiva e cultura	equipam. mecânico					
03 — ergos das autorizações																		
04 — secretaria														147	147	147		
05 — tesouraria																		
06 — serviços de saúde																		
07 — sanidade pecuária																		
08 — serviços de higiene e limpeza																		
09 — cemitérios														600	600	600		
10 — serv. fiscal, insp. municipais								306						306	306	306		
11 — mercados e feiras														425	425	425		
12 — obras e urbanização	477846283				10 51071	515								240	755	5950	57776	
13 — jardins e arborização																		
14 — serviços de aterroção																		
15 — serviço de incêndios																		
16 — instrução										2558				650	3208	3208	3208	
17 — bibl. museus e arquivos										143				345	488	488	488	
18 — parques desportivos										744				744	744	744	744	
19 — trat. acondic. e venda de leite																		
20 — serviços munícip. de habitação										3413				3413	3413	3413	3413	
21 — serviços de águas e luz.					39597			300	39897							39897		
total	477846283				39597			310	90968	515	3719	3475		1025	1382	10116	5950	107034

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	90.968	84,9
Saneamento Básico	39.597	36,9
Aquisição Terrenos	310	0,3
Electrificação	—	—
Arruamentos	4.778	4,5
Viação Rural	46.283	43,2
Urbanização	—	—
EQUIPAMENTO	10.116	9,5
Eq Social	—	—
Eq Mecânico	1.382	1,3
Eq Rural e Urbano	1.025	0,9
Eq Escolar, Desportivo e Cultural	3.475	3,3
Edifícios	515	0,5
Habitação	3.719	3,5
OUTROS INVESTIMENTOS	5.950	5,6
TOTAL	107.034	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCREGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
SUROS	62	59,5	
AMORTIZAÇÕES	33	36,1	
TOTAL	95	95,6	

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198...0	198...1
RÁCIOS DE ESTRUTURA	1 <u>ALÍNEA A) artº 5º LEI N° 1/79</u>		17,1	10,2	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u>				
	2 <u>ALÍNEA B) artº 5º LEI N° 1/79</u>		74,1	80,5	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u>				
	3 <u>ALÍNEA C) artº 5º LEI N° 1/79</u>		72,7	90,9	
	<u>RECEITAS CAPITAL</u>				
	4 <u>PASSIVOS</u>		—	—	
	<u>RECEITAS CAPITAL</u>				
	5 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		35,5	39,7	
	<u>RECEITAS TOTAIS</u>				
RÁCIOS DE GESTÃO	6 <u>RECEITAS CORRENTES</u>		295,1	269,5	
	<u>DESPESAS CORRENTES</u>				
	7 <u>RECEITAS CAPITAL</u>		71,6	60,5	
	<u>DESPESAS CAPITAL</u>				
	8 <u>DESPESAS PESSOAL</u>		20,1	22,7	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u>				
	9 <u>ENCARGOS FINANCEIROS</u>		0,2	0,1	
	<u>RECEITAS CORRENTES</u>				
	10 <u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u>		89	80,7	
	<u>DESPESA TOTAL</u>				
	11 <u>INVESTIMENTO REALIZADO</u>		—	141,4	
	<u>INVESTIMENTO ORÇAMENTADO (INICIAL)</u>				

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	1980..	1981..
12	<p>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</p> <p><u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u></p> <p><u>POPULAÇÃO</u></p>			0,7	0,5
13	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO *</u></p> <p><u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u></p> <p>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 E 09 DA DESPESA DE CAPITAL</p>		8,9	10,2	
14	<p>INVESTIMENTO P/HAB</p> <p><u>INVESTIMENTO</u></p> <p><u>ÁREA MUNICIPAL</u></p>		165,8	205,5	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal

de

Figueira de Castelo Rodrigo

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira do Município, tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral das Finanças Municipais relativos ao 2º semestre de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município, sendo de notar que os saldos corrente e de capital registam uma evolução contrária, isto é, enquanto que o saldo corrente apresenta um superávit crescente, o saldo de capital aumenta o seu déficit, de tal modo que, em termos de saldo global, se passa de uma situação superavitária (+4.636,1 contos) para uma situação deficitária (-4.307,7 contos).

Quanto ao grau de previsão verifica-se que, excluindo as Despesas Correntes, é superior à unidade, o que significa que os valores previstos foram superiores aos efectivos, sendo de notar um maior desajustamento nas Despesas de Capital (+43%) e nas Receitas Correntes (+28%).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2), evoluíram, em termos globais, entre 1980 e 1981, a uma taxa de 10,6%. Especificando, no que concerne às Receitas Correntes, pode constatar-se uma evolução de 17,3% enquanto que as Receitas de Capital aumentaram 5,8%. Para as Receitas Correntes contribuiram essencialmente as Transferências que cresceram a uma taxa de 9%, representando, no entanto, uma diminuição relativa de 91,3% em 1980 para 85,9% em 1981. Parte integrante desta rubrica são as receitas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que aumentam de 26.782 para 33.686 contos (quadro 4), aumentando também a sua participação em relação ao total das Receitas Correntes (quadro 9, rácio 2). Diminuição relativa e absoluta é verificada pela alínea a) do referido artigo, que equivalem a 18,9% e 9,6%, respectivamente em 1980 e 1981 (quadro 9, rácio 1) e que representam 7.101,2 e 4.241,5 contos (quadro 3).

Nas Receitas de Capital salienta-se a contribuição das Transferências da mesma natureza que mantêm sensivelmente a mesma estrutura, tanto em termos parcelares, como em relação às Receitas Totais. De salientar é o facto de a alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79, que faz parte desta rubrica, ter aumentado tanto em termos absolutos (quadro 4), como em termos relativos (quadro 9, rácio 3).

No que diz respeito às despesas (quadro 5), verifica-se que, globalmente, a sua evolução de 1980 para 1981, foi de 21,7% (de 85.491 para 104.033,4 contos). Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 24,1%, sendo de assinalar o papel

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO



desempenhado por duas rubricas: Pessoal e Transferências Correntes. A primeira destas rubricas aumenta tanto em termos absolutos (de 6.026 para 10.572,2 contos), como em termos relativos (de 32,4% para 45,8%), acontecendo o contrário com a rubrica "Transferências Correntes" que absorvia 53,5% das Receitas Correntes em 1980, absorvendo, em 1981, apenas 28,1% das mesmas receitas.

As Despesas de Capital evoluem a uma taxa de 21%, constituindo o Investimento, só por si, a quase totalidade destas despesas, pois representam, na estrutura parcial, 94,9% em 1980 e 99,8% em 1981. Conforme se pode constatar nos quadros 6 e 6-A (Rapartição Sectorial dos Investimentos - 1981), foi essencialmente em Infraestruturas que se efectuaram os Investimentos (85,3%), salientando-se, dentro destas, os realizados em Saneamento Básico (57%) e em Electrificação (19%). No sector de Equipamento (14,7%) salienta-se o Equipamento Mecânico (8,8%) e os investimentos em Edifícios (3%).

Relacionando as despesas com as receitas (quadro 9), pode constatar-se (rácio 6) a existência de um superávit corrente tanto em 1980 como em 1981, gerador de poupanças da mesma natureza. Os valores apresentados pelo rácio 7 (Receitas de Capital/Despesas de Capital) levam a concluir que foram utilizadas nas Despesas de Capital as poupanças correntes geradas no período em análise (dado que as receitas não cobrem as despesas), evidenciando deste modo o enriquecimento do património duradouro da Autarquia.

O Técnico

(José Beirão Alpendre)

S. R.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA
(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

QUADRO I

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..		1981..	
	C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	GRAU DE PREVISÃO	
RECEITAS CORRENTES	37.800,6	34.584	44.358	1,28	
BESPESAS CORRENTES	18.599	25.705	23.078,4	0,89	
SALDO CORRENTE	19.201,6	8.879	21.279,6		
RECEITAS EFECTIVAS DE CAPITAL (a)	52.326,5	47.544	55.367,7	1,16	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	66.892	56.423	80.955	1,43	
SALDO DE CAPITAL	-14.565,5	-8.879	-25.587,3		
SALDO GLOBAL	4.636,1	—	-4.307,7		

e) NÃO INCLUI O PROBUTO DA CONTRACÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

b) NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAIRES NO PRÓPRIO ANO

QUADRO 2

RECEITAS MUNICIPAIS

RUBRICAS ANOS	1980			1981			
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
		PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
RECEITAS CORRENTES								
IMPOSTOS DIRECTOS	3,4	0,1	—	0,2	—	—		
a) INDIRECTOS	77,8	0,2	0,1	59,9	0,1	0,1		
TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	503,1	1,3	0,7	571,3	1,3	0,6		
DEBITAMENTOS DE DESPESA EMB	72,1	1,2	0,1	3.293,7	7,4	3,3		
TRANSFERÉNCIAS CORRENTES	34.941,3	91,3	39,0	38.090,9	85,9	38,2		
VENDA DE BEENS E SERVIÇOS	—	—	—	1,6	—	—		
VENDA DE SERVIÇOS E BEENS NÃO DESPESA E	2.176,4	5,8	2,3	2.253,5	5,1	2,3		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	26,5	0,1	—	84,9	0,2	0,1		
SOMA DAS RECEITAS CORRENTES	37.800,6	100	42,2	44.358	100	44,6		
RECEITAS DE CAPITAL								
VENDA DE BEENS DE INVESTIMENTO	1.616,6	3,1	1,7	2.607,7	4,7	2,5		
TRANSFERÉNCIAS DE CAPITAL	49.959,8	95,5	55,3	52.760	95,3	52,9		
ACTIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS	750	1,4	0,8	—	—	—		
Outras Receitas de Capital	—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS RECEITAS DE CAPITAL	52.326,4	100	57,8	55.367,7	100	55,4		
TOTAL DAS RECEITAS CORRENTES E DE CAPITAL	90.127			109.725,7		100		
INVESTIGAÇÕES	0,1			—				
CONTAS DE DESEN	2.523,5			5.365,5				
TOTAL DAS RECEITAS	92.650,6			105.091,2				

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981
ALÍNEA B) ARTº 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL RÚSTICA	5.380,2	1.685,9	
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA	342,4	1.822,4	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	1.378,6	733,2	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCÊNDIOS	—	—	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	7.101,2	4.241,5	
DERRAMAS	0,9	—	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	2,5	0,2	
SOMA	3,4	0,2	
TOTAL	7.104,6	4.241,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980...	1981
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	26.782	33.686	
SOMA	26.782	33.686	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	43.920	48.481	
COMPROMISSOS	3.381,2	4.670	
OUTROS	3.636,6	—	
SOMA	50.937,8	53.151	
TOTAL	77.719,8	86.837	

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

RUBRICAS ANOS	1980.			1981.			
	CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
		PARCELAS	GLOBAL		PARCELAS	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES								
PESSOAL	6.026	32,4	7,0	10.572,2	45,8	10,2		
BENS DURADOUROS	340	1,8	0,4	1.235,6	5,4	1,2		
BENS NÃO DURADOUROS	572	3,1	0,7	778,1	3,4	0,7		
AGUISIÇÃO DE SERVIÇOS	1.045	5,6	1,2	3.630,5	15,7	3,5		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES	9.963	53,5	11,7	6.477,7	28,1	6,2		
ENCARGOS FINANCEIROS	512	2,8	0,6	192,3	0,8	0,2		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	141	0,8	0,2	192	0,8	0,2		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES	18.599	100	21,8	23.078,4	100	22,2		
DESPESAS DE CAPITAL								
INVESTIMENTOS	63.512	94,9	74,2	80.790,5	99,8	77,7		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	—	—	—	—	—	—		
ATIVOS FINANCEIROS	—	—	—	—	—	—		
PASSIVOS FINANCEIROS	3.380	5,1	4,0	164,5	0,2	0,1		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	—	—	—	—	—	—		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL	66.892	100	78,2	80.955	100	77,8		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	85.491		100	104.033,4		100		
CONTAS DE ORDEM	1.613,7			5.186,1				
TOTAL DAS DESPESAS	87.104,7			109.219,5				

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

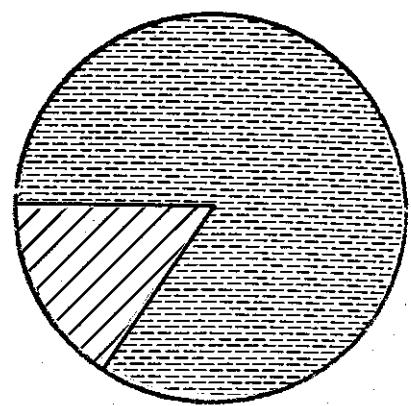
investimentos municipais
ano de 1981

investimento classificação orgânica	infraestruturas							equipamento					outros	total global	valor em contos observações		
	urbaniza- ção m.	vias e ruas	ame- nace- men- to bási- co	eletri- fica- ção	urbaniza- ção	aquisição de terrenos	total	edifícios	habitações	centros desporto e cultura	equipa- mento social	equipa- mento rural e es- portivo	equipa- mento mecânico	total			
03 - ergão das autorizações										418	1000			1418	1418		
04 - secretaria												328	328		328		
05 - tesouraria																	
06 - serviços de saúde																	
07 - sanidade pecuária																	
08 - serviços de higiene e limpeza												4483	4483		4483		
09 - comitês							1030	1030			317		317		1347		
10 - serv. fiscal, imp. municipais												4	4		4		
11 - mercados e feiras																	
12 - obras e urbanização	1778	546		915	3520	6759	2529	268			565	3362		10121			
13 - jardins e arborização									224				224		224		
14 - serviços de aterroção																	
15 - serviço de incêndios																	
16 - instalação										125		706	831		831		
17 - bibli., museus e arquivos																	
18 - parques desportivos																	
19 - trat. acondic. e venda de leite																	
20 - serviços muníc. de habitação																	
28 - serviços de águas e luz.				47761	15917		63678					1326	1316		65004		
total	1778	546	47761	15917	915	4550	71467	2529	617	418	1317		7412	12293		83760	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	71.467	85,3
Saneamento Básico	47.761	57,2
Aquisição Terrenos	4.550	5,4
Electrificação	15.917	19,1
Arruamentos	1.778	2,1
Viação Rural	546	0,6
Urbanização	915	1,1
EQUIPAMENTO	12.293	14,7
Eq. Social	1.317	1,6
Eq. Mecânico	7.412	8,8
Eq. Rural e Urbano	—	—
Eq. Escolar, Desportivo e Cultural	418	0,5
Edifícios	2.529	3,0
Habitação	617	0,7
OUTROS INVESTIMENTOS	—	—
TOTAL	83.760	100



1981

- [Shaded square] INFRAESTRUTURAS
- [Diagonal lines square] EQUIPAMENTO
- [White square] OUTROS INVESTIMENTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

QUADRO 7

PROBUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	—	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	—	
TOTAL	—	—	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980...	1981...
JUROS	512	192,3	
AMORTIZAÇÕES	3.380	164,5	
TOTAL	3.892	356,8	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

RÁCIOS	UNIDADES	198..0	198..1.
<u>1 ALÍNEA a) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		18,9	9,6	
<u>2 ALÍNEA b) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		70,9	75,9	
<u>3 ALÍNEA c) artº 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		83,3	87,6	
<u>4 PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		—	—	
<u>5 RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		42,2	44,6	
<u>6 RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		203,2	192,2	
<u>7 RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		78,2	68,4	
<u>8 DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		15,9	23,8	
<u>9 ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		1,3	0,4	
<u>10 TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		90,9	83,5	
<u>11 INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO BICAMERABO (INICIAL)		—	143,7	

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0	198.1...
12	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>		0,78	0,46	
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO *</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> <small>* - INCLUI CAPÍTULOS 08 + 09 DA DESPESA DE CAPITAL</small>		6,95	8,84	
14	<u>INVESTIMENTO P/Km²</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		126,2	106,6	

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

Câmara Municipal
de
Pinhel

BREVES NOTAS SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os quadros em anexo pretendem ilustrar, em termos quantitativos, a situação financeira da Câmara Municipal tendo por base as Contas de Gerência de 1980 e 1981, o Orçamento inicial de 1981 e os mapas de acompanhamento trimestral de 1981.

O quadro 1 indica, em síntese, a situação financeira do Município sendo de referir o aumento do superávit corrente (de 14.209,4 contos em 1980 para 15.301,9 contos em 1981) e o agravamento do déficit de capital (de -15.769,2 para -24.272,1 contos). A actuação conjunta das situações acima referidas faz com que o déficit global aumente, em 1981, para -8.970,2 contos. Refere-se, contudo, que o produto da contracção de empréstimos, tanto de curto como de médio/longo prazo (quadro 7), vai permitir a normalização da situação financeira e, ainda, a obtenção de um saldo global positivo em 1981.

Quanto ao grau de previsão para 1981 pode verificar-se que é sempre superior à unidade, ou seja, os valores efectivos foram, em todos os casos, superiores aos inicialmente previstos. Ssaltam-se, pelos maiores desajustamentos, as Receitas Efectivas e Despesas de Capital, respectivamente 35% e 23% superiores às previstas.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

As receitas municipais (quadro 2) evoluíram, em termos globais, a uma taxa de 63,4%. Especificando, no que concerne às Receitas Correntes, pode constatar-se que a sua evolução, entre 1980 e 1981, foi de 19,2%. Para as receitas desta natureza contribuem, essencialmente às Transferências de Capital, que representam na estrutura parcelar 93,8% em 1980 e 94,3% em 1981. Parte integrante destas transferências são as verbas provenientes da alínea b) do artigo 5º da Lei 1/79 que, como se pode verificar no quadro 4, aumentaram em valor, aumento que também se verifica quando comparadas estas receitas com o total das receitas correntes (quadro 9, rácio 2). De referir, também, a importância das receitas da alínea a) do artigo e lei referidos (quadro 3) que, embora não aumentem significativamente em valor, representam, no total das receitas correntes, 14,4% em 1980 e 12,2% em 1981 (quadro 9, rácio 1).

As Receitas de Capital cresceram a uma taxa de 63,4%. Para estas receitas contribuiram as Transferências Correntes, praticamente de forma exclusiva em 1980 (99,9%) e com 71,7% em 1981. Refere-se também a importância, em 1981, da rubrica Passivos Financeiros (empréstimos contraídos), que contribui com 27,6% para o total das Receitas de Capital.

Incluídas nas Transferências de Capital como Fundo de Equilíbrio Financeiro mais Compromissos, as verbas provenientes da alínea c) do artigo 5º da Lei 1/79 aumentaram em valor (quadro 4), embora o seu peso, no total das receitas de capital, tenha diminuído de 75,5% para 63,6% (quadro 9, rácio 3).

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

No que diz respeito às despesas (quadro 5) verifica-se que, globalmente, a sua evolução entre 1980 e 1981 foi de 38,3% (de 90.071,6 para 124.534,9 contos). Especificando, as Despesas Correntes cresceram a uma taxa de 27,9%, tendo as Despesas de Capital aumentado 41%.

Nas Despesas Correntes salienta-se a importância das efectuadas com Pessoal (47,3% em 1980 e 49,4% em 1981) e das Transferências Correntes, verificando-se, nesta rubrica, uma diminuição, tanto em termos absolutos (de 4.927,9 para 4.143,1 contos), como em termos relativos (de 26,1% para 17,2%). Salienta-se, também, em 1981, o valor da rubrica Aquisição de Serviços , que constitui 16,1% do total das despesas correntes.

As Despesas de Capital, que constituem 79,1% e 80,7% do total das despesas, respectivamente em 1980 e 1981, foram efectuadas, fundamentalmente, em Investimentos, que absorvem 99,7% em 1980 e 98,9% em 1981 do total das despesas de capital. Os quadros 6 e 6-A, que representam os investimentos por sectores para 1981, permitem constatar a importância dos efectuados em Infraestruturas (45% do total), sendo de referir o peso exagerado da rubrica "Outros Investimentos" (41.614 contos equivalentes a 41,8% do total) não permitindo, deste modo, conhecer os sectores beneficiados.

Comparando as receitas com as despesas (rácios de gestão no quadro 9) pode constatar-se a formação de poupanças correntes em 1980 e 1981 (rácio 6). Os valores do rácio 7 permitem inferir que, em 1980, para além das receitas de capital, foram utilizadas em despesas desta natureza as poupanças correntes ge-

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

radas. O mesmo não aconteceu em 1981 dado que as receitas de capital são 4,8% superiores às despesas de igual natureza, dando lugar à formação de poupanças de capital que, adicionadas às poupanças correntes, permitem a obtenção do saldo global positivo inicialmente referido (quando da análise do quadro 1).

O Técnico

José Joaquim Beirão Alpendre

(José Joaquim Beirão Alpendre)

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO CENTRO

CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEL

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

(CONTAS DE GERÊNCIA)

ÍNDICE

- 1 - SÍNTES DA SITUAÇÃO FINANCEIRA (QUADRO 1)
- 2 - RECEITAS MUNICIPAIS (QUADROS 2, 3 e 4)
- 3 - DESPESAS MUNICIPAIS (QUADROS 5 e 6)
- 4 - FINANCIAMENTO DO SALDO GLOBAL (QUADROS 7 e 8)
- 5 - APLICAÇÃO GLOBAL DA GESTÃO FINANCEIRA (QUADRO 9)
- 6 - CONCLUSÕES

CAMARA MUNICIPAL DEPINHEL.....

QUADRO 1

SINTESE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	198.0.	198.1.		
		C.GERÊNCIA	ORÇAMENTO INICIAL	C.GERÊNCIA	
RECEITAS CORRENTES	33.080,9	36.586	39.435,9	1,08	
BESPESAS CORRENTES	18.871,5	21.843	24.134	1,1	
SALDO CORRENTE	14.209,4	14.743	15.301,9		
RECEITAS EFEKTIVAS DE CAPITAL (a)	55.430,9	56.235	76.128,8	1,35	
BESPESAS DE CAPITAL (b)	71.200,1	80.978	100.400,9	1,23	
SALDO DE CAPITAL	-15.769,2	-24.743	-24.272,1		
SALDO GLOBAL	-1.559,8	-10.000	-8.970,2		

(a). NÃO INCLUI O PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

(b). NÃO INCLUI A AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS CONTRAIOS NO PRÓPRIO ANO

CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEIROS.....

QUADRO 3

IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE

DESIGNAÇÃO	1980	1981
ALÍNEA a) ART.º 5 DA LEI 1/79			
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL RÚSTICA	2.377,5	1.988,1	
CONTRIBUIÇÃO PREBIAL URBANA	1.405,3	1.802,5	
IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS	927,4	920,5	
IMPOSTO PARA SERVIÇO DE INCENDIOS	58,5	97	
IMPOSTO DE TURISMO	—	—	
SOMA	4.768,7	4.808,1	
DERRAMAS	730,6	304,4	
OUTROS IMPOSTOS DIRECTOS	—	79,4	
SOMA	730,6	383,8	
TOTAL	5.499,3	5.191,9	

CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEIROS.....

QUADRO 4

TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

DESIGNAÇÃO	1980..	198.1.
RECEITAS CORRENTES:			
ALÍNEA b) ART. 5º DA LEI 1/79	25.516	32.094	
SOMA	25.516	32.094	
RECEITAS DE CAPITAL			
F. E. F.	41.862	51.074	
COMPROMISSOS	—	15.815	
OUTROS *	13.488,5	8.506	
SOMA	55.350,5	75.395	
TOTAL	80.866,5	107.489	

Inclui o saldo de compromissos do ano anterior
 Os valores que constam do quadro foram ajustados de acordo com a lei
 do OGE.

QUADRO 5

DESPESAS MUNICIPAIS

TIPOS DE DESPESAS	ANO	1980			1981			
		CONTOS	ESTRUTURA (%)		CONTOS	ESTRUTURA (%)			
			PARCELAR	GLOBAL		PARCELAR	GLOBAL		
DESPESAS CORRENTES									
DESPESAS PESSOAL		8.923,1	47,3	9,9	11.926,4	49,4	9,6		
DESPESAS DURADOURAS		1.366,9	7,2	1,5	1.303,9	5,4	1		
DESPESAS NÃO DURADOURAS		1.033	5,5	1,1	1.524,7	6,3	1,2		
ADQUISIÇÃO DE SERVIÇOS		1.479,9	7,8	1,6	3.888,9	16,1	3,1		
TRANSFERÊNCIA CORRENTES		4.927,9	26,1	5,5	4.143,1	17,2	3,3		
ENCARGOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
OUTRAS DESPESAS CORRENTES		1.140,7	6,1	1,3	1.347	5,6	1,1		
SOMA DAS DESPESAS CORRENTES		18.871,5	100	20,9	24.134	100	19,3		
DESPESAS DE CAPITAL									
INVESTIMENTOS		71.020,5	99,7	78,9	99.347,6	98,9	79,9		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL		—	—	—	223,7	0,2	0,2		
ATIVOS FINANCEIROS		—	—	—	—	—	—		
ASSÍVOS FINANCEIROS		179,6	0,3	0,2	179,6	0,2	0,1		
OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL		—	—	—	650	0,7	0,5		
SOMA DAS DESPESAS DE CAPITAL		71.200,1	100	79,1	100.400,9	100	80,7		
TOTAL DAS DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL		90.071,6		100	124.534,9		100		
DEZ		5.723,3			7.929,1				
TOTAL DAS DESPESAS		95.794,9			132.464				

CÂMARA MUNICIPAL DE: PINHEL

investimentos municipais
ano de 1981

QUADRO 6

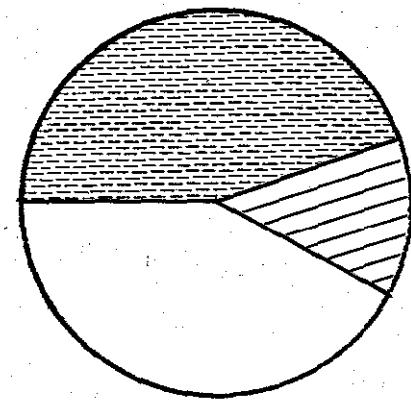
valor em contos

investimento classificação orgânica	infraestruturas							equipamento							outros investim.	total global	observações	
	arranha- cos	viação rural	pavimenta- ção de bâco- cão	eletrifica- ção	urbaniza- ção	aquisição de terrenos	total	edifícios	habitações	const. es- portos e cul- tura	equipam. social	equipa- mento rural e ur- bano	equipam. mecânico	total				
03 — órgão das autarquias															19	19	19	
04 — secretaria															224	224	224	
05 — tesouraria																		
06 — serviços de saúde																		
07 — sanidade pecuária																		
08 — serviços de higiene e limpeza																		
09 — cemitérios															1	1	1	
10 — serv. fiscal, insp. municipais															675	675	675	
11 — mercados e feiras																		
12 — obras e urbanização	1940	29882	10437	1447	96	97044772	1978				7284	1443	10705	40019	95496			
13 — jardins e arborização															6	6	142	
14 — serviços de aterroção																	148	
15 — serviço de incêndios																		
16 — instrução								1458							1458	190	1648	
17 — bibli., museus e arquivos																		
18 — parques desportivos																		
19 — trat. acondic. e venda de leite																		
20 — serviços munici. de habitação																		
21 —																		
22 —																		
23 —																		
24 —																		
25 —																		
26 —																		
27 —																		
28 — serviços de água e luz.					5				5						1263	1268		
total	1940	29882	10442	1447	96	97044777	3436				7284	2368	13088	41614	99479			

CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEIROS

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO

DISCRIMINAÇÃO	1981	
	VALOR (contos)	%
INFRAESTRUTURAS	44.777	45,0
Saneamento Básico	10.442	10,5
Aquisição Terrenos	970	0,9
Electrificação	1.447	1,4
Arruamentos	1.940	1,9
Viação Rural	29.882	30,0
Urbanização	96	0,1
EQUIPAMENTO	13.088	13,2
Eq Social		
Eq Mecânico	2.368	2,4
Eq Rural e Urbano	7.284	7,3
Eq Escolar, Desportivo e Cultural		
Edifícios	3.436	3,5
Habitacão		
OUTROS INVESTIMENTOS	41.614	41,8
TOTAL	99.479	100



1981

INFRAESTRUTURAS

EQUIPAMENTO

OUTROS INVESTIMENTOS

Fonte : Conta de Gerência de 1981

CÂMARA MUNICIPAL DEPINHEL.....

QUADRO 7

PRODUTO DA CONTRAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

VALORES EM CONTOS

DESIGNAÇÃO	1980..	1981..
EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO	—	3.693,2	
EMPRÉSTIMOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	—	25.400	
TOTAL	—	29.093,2	

QUADRO 8

ENCARGO DA DÍVIDA MUNICIPAL

VALORES EM CONTOS

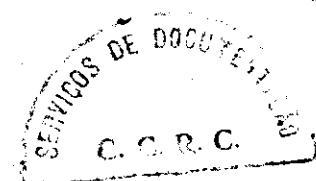
DESIGNAÇÃO	1980..	1981..
TURROS	—	—	
AMORTIZAÇÕES	179,6	179,6	
TOTAL	179,6	179,6	

CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEL.....

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

	RÁCIOS	UNIDADES	198...º	198.I.
1	<u>ALÍNEA a) art. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		14,4	12,2	
2	<u>ALÍNEA b) art. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CORRENTES		77,1	81,4	
3	<u>ALÍNEA c) art. 5º LEI N° 1/79</u> RECEITAS CAPITAL		75,5	63,6	
4	<u>PASSIVOS</u> RECEITAS CAPITAL		—	27,7	
5	<u>RECEITAS CORRENTES</u> RECEITAS TOTAIS		37,3	27,2	
6	<u>RECEITAS CORRENTES</u> DESPESAS CORRENTES		175,3	163,4	
7	<u>RECEITAS CAPITAL</u> DESPESAS CAPITAL		77,8	104,8	
8	<u>DESPESAS PESSOAL</u> RECEITAS CORRENTES		27	30,2	
9	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> RECEITAS CORRENTES		—	—	
10	<u>TRANSFERÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL</u> DESPESA TOTAL		89,8	86,3	
11	<u>INVESTIMENTO REALIZADO</u> INVESTIMENTO ORÇAMENTÁRIO (INICIAL)		—	125,1	



CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEL

QUADRO 9

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

(CONTINUAÇÃO)

CLASS.	RÁCIOS	UNIDADES	198.0.	198.1.
12 EXERCÍCIO DE EXPRESSEMO DAS FINANÇAS MUNICIPAIS SOBRE O CONCELHO	<u>CONTRIBUIÇÃO LOCAL P/HAB</u> <u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> <u>POPULAÇÃO</u>			0,38	0,36
13	<u>INVESTIMENTO P/HAB</u> <u>INVESTIMENTO *</u> <u>POPULAÇÃO RESIDENTE</u> * - INCLUI CAPÍTULOS 08 e 09 DA DESPESA DE CAPITAL			4,93	6,91
14	<u>INVESTIMENTO P/m²</u> <u>INVESTIMENTO</u> <u>ÁREA MUNICIPAL</u>		150,8	211	